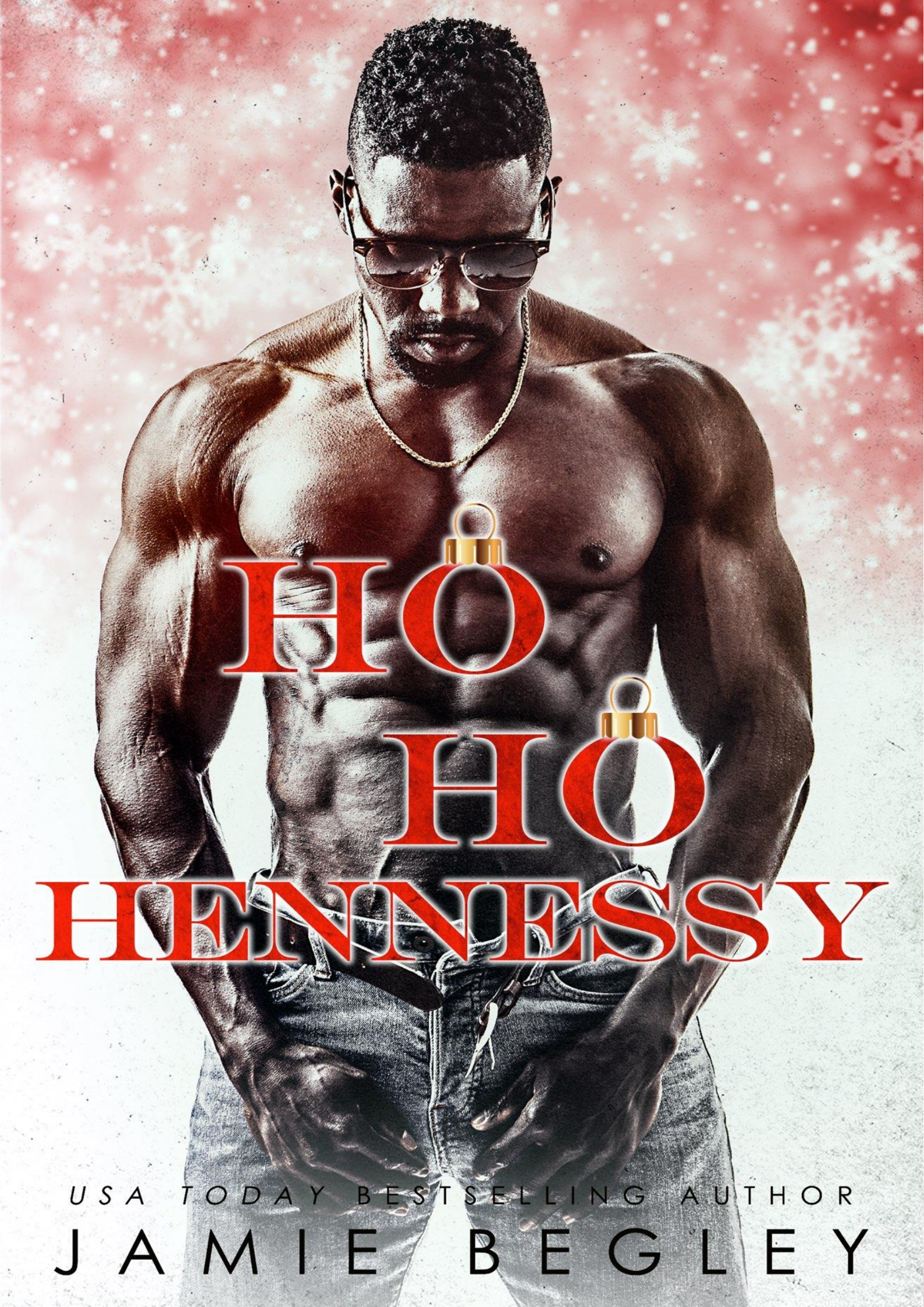

HO
HO
HENNESSY
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JAMIE BEGLEY



Disponibilização: Eva

Tradução: Maria Clara, Dani e Fabi C.

Revisão: Faby

Leitura Final e Formatação: Eva

Janeiro/2020

Foda-se o visco.
Foda-se o Jingle Bells.
Ho-ho-ho pode beijar minha bunda.
Quem diabos bebe vinho quente de qualquer maneira?
Em vez disso, tome uma maldita dose de Hennessy para se aquecer nesta época de feriado.

O clube dos Last Riders era o último lugar que Hennessy planejava estar durante o feriado. Ele odiava neve, odiava embrulhar presentes, e preferia sua Harley em vez de um trenó. Ele e o Grinch são mais que melhores amigos; são irmãos. E ele planejou fugir do feriado levando seu traseiro para a Flórida... ... Até que uma gracinha curvilínea o fez afundar nas profundezas de um jogo pervertido de Mamãe Noel safada que ele não tinha intenção de jogar.

As regras eram simples:
Adivinhe quem está lhe enviando os presentes impertinentes, mas agradáveis ou receberá um pedaço de carvão na sua meia. Se você receber três pedaços, teria um maldito azar, porque não poderia foder até depois do Natal.
Os 12 dias de Natal nunca foram passados assim...



CAPÍTULO 1

"Você já pensou sobre isso?"

"Eu não estaria aqui se não tivesse pensado." Enquanto meticulosamente pendura suas roupas no armário, Arin esconde sorrateiramente um presente que ela trouxe atrás de uma caixa de sapatos.

"Quero dizer, realmente, *realmente* pensou nisso?"

Suspirando alto, Arin vira para encarar a amiga. "Sim, Jewell. Pela milésima e uma vez, já pensei nisso." Ela se senta na cama da amiga e a encara com seriedade. "Eu deixei meu divórcio com Marcus me afetar por mais tempo que o nosso casamento durou."

"Se Marcus fizesse comigo o que ele fez com você, eu não seria capaz de voltar a namorar também. Ele destruiu sua confiança. Você só precisa de tempo para reconstruí-la novamente." Jewell tenta carinhosamente desculpar a vida chata que ela está levando desde que seu desastroso casamento terminou.

"O problema é que quero em meus próprios termos. Os homens com quem saio pensam que vão me atropelar, como o Marcus, por causa do meu peso. Ou, por causa disso, eu deveria apenas me deitar e abrir as pernas para eles. Eles são nojentos. E, não importa quão legal eu ache que um cara seja, quando os encontro, em um único dia, suas verdadeiras cores se mostram. Não posso continuar culpando-os pelo comportamento deles quando eu preciso mudar o meu."

"Eu perdi dezoito quilos. Agora tudo que preciso fazer é recuperar minha confiança. É por isso que preciso de um dos Last Riders."

"Estou disposta a compartilhar minha enorme quantidade de homens com você, mas por que não quer um dos homens com quem você namorou ou escolhe alguém onde você mora?"

"Namorei apenas alguns homens que meus amigos me arranjaram, e eu prefiro que meus amigos não saibam que sou uma fracassada no quarto, se sou tão ruim no sexo quanto Marcus diz que sou."

"Existem aplicativos de namoro para isso, sabia?"

"Sinto medo deles. E se eu acabar com um Bundy[1] ou um Gein[2]? Receio que meus restos mortais sejam descartados em um raio de dois quilômetros. Você sabe que sou uma covarde no que diz respeito à minha segurança. Não quero esconder uma serra no meu colchão antes de deixá-lo tirar o meu sutiã. Este é o melhor lugar em que consigo pensar para poder voltar aos trilhos e estar segura."

"Os homens podem te foder até a morte, mas deixarão seu corpo para ser encontrado." Jewell brinca, levanta-se da cama para ir ao armário dela e calça um par de botas.

"Desde que eles não digam que preferem foder uma boneca inflável, então estou disposta a qualquer coisa." Arin está orgulhosa de como parece decidida. Marcus nunca a amou. Ele usou o amor dela por ele como moeda de troca para forçá-la a fazer o que queria. Em troca, ele retirou qualquer orgulho, vaidade e amor próprio que ela tinha até que a única coisa que restou era uma concha da mulher amorosa e livre que ela foi um dia.

---

[1] Ted Bundy-famoso serial killer dos anos 70 e 80.
[2] Ed Gein- serial killer dos anos 50. Famoso por ser a inspiração para Letterface e Norman Bates, famosos assassinos na ficção.

Ela e Jewell eram amigas desde o colegial, e não havia muito que não conhecessem uma da outra. Quando elas se separaram depois do colegial — quando ela se casou com Marcus e se mudou com ele para a Carolina do Norte — elas permaneceram próximas, apesar das objeções dele. Elas falavam por telefone várias vezes por semana, e Jewell a visitava duas vezes por ano, ignorando descaradamente os esforços de Marcus para sabotar seu relacionamento. Quando se divorciou, Arin voltou para Ohio. Sua amiga estava lá para ajudá-la a juntar as peças e reconstruir uma nova vida. Arin lhe devia tanto que nunca seria capaz de pagar. Quando Jewell se mudou de Ohio para o Kentucky, Arin sentiu sua perda mais do que a dissolução de seu casamento. Mesmo que Jewell costumasse ir para Ohio para vê-la durante as férias, é a primeira vez que Arin aceita o convite para ficar com ela.

O último fiasco de namoro que ela sofreu não foi a única razão pela qual ela aceitou o convite de Jewell. Ela esteve tentando convencer Jewell a trabalhar para ela desde que seus negócios decolaram. Até agora, porém, Jewell recusou. Arin está decidida a convencer sua amiga a deixar o emprego com os Last Riders, como gerente de sua fábrica, e voltar para Ohio. Ela até tentou convencê-la de que, como os Last Riders possuem seu clube original lá, ela não precisava deixá-los para trás. Jewell ainda seria capaz de participar das atividades sexuais com os motoqueiros, o que ela não se desculpa por apreciar. Arin não pode culpá-la; de fato, os encontros sexuais que Jewell se gaba constantemente são o motivo de ela estar lá.

"Tem certeza de que não quer ir à cidade conosco?" Puxando o casaco, Jewell parece hesitante em sair. "Eu odeio ir embora quando você acabou de chegar aqui, mas preciso receber meus presentes impertinentes do Papai Noel. Nenhum de nós teve tempo desde que tivemos que trabalhar horas extras. Mas o jogo começa amanhã."

Arin afasta a preocupação de Jewell. “Vá. Provavelmente vou preparar um lanche na cozinha e depois tirar uma soneca enquanto você estiver fora. Nós conversamos quando você voltar.”

“Tem certeza?”

“Positivo.” Saltando da cama, Arin agarra a amiga em um abraço. “Obrigada por me convidar. Eu odeio passar o Natal sozinha.”

Jewell a abraça também. “Você não vê nenhuma amiga durante as férias?”

“A maioria delas é casada, muito ocupada ou foi para casa para uma visita. Você está me salvando de ficar sozinha.” Arin não disse a ela que só tem duas pessoas a quem pode chamar de amigas. Ela sente que as duas a convidaram para seu círculo porque sentiram pena dela. Ela sempre foi uma solitária que os outros sentem pena, algo que Marcus aproveitou.

Seu casamento foi um desastre desde o início. O sexo entre eles antes do casamento era bom, mas uma vez que o anel foi colocado em seu dedo, tornou-se algo a ser evitado até que ela e Marcus acabassem discutindo sobre isso, até que ela cedia apenas para acabar com os insultos que ele gritava para ela.

Não é como se ela não quisesse fazer sexo com ele; eram os golpes que acabavam com sua autoestima, o jeito que ele gostava, que ela tentava evitar. Ele queria que ela fizesse todo o trabalho na cama com ele tocando-a o mínimo possível. Ele odiava os seios dela, e não importa quanto peso ela perdesse para fazê-lo feliz, seus seios se tornavam mais pronunciados. Finalmente, quando jamais conseguiu ser capaz de satisfazê-lo, e ele certamente não tinha a intenção de satisfazer as necessidades dela, ela fez as malas depois da última noite juntos e se mudou. Ele a desprezou muitas vezes durante e depois do sexo, o que a fez odiar-se por ceder às

farpas cruéis que ele usava para submetê-la. Detestava a si mesma por deixá-lo andar sobre ela. Por ela, sua bunda ridícula podia encontrar a mulher dos seus sonhos que ele sempre dizia que ela não era. Arin esperava que ele a encontrasse, todos os quarenta e cinco quilos dela, e esperava que ela não desse a ele atenção alguma — assim como Marcus fazia com ela. Marcus nem se importou o suficiente para ligar. Não apenas isso, ele mudou as fechaduras para o caso dela querer voltar e pegar suas coisas. Ela não iria lá. Arin deixou o casamento com suas roupas nas costas e o que embalou em uma mala.

A dissolução de seu casamento lhe deu incentivo para fazer tudo o que Marcus lhe disse para não fazer. Arin largou o emprego integral e começou seu próprio negócio. Ela pegou suas próprias roupas, aquelas que expunham seu decote generoso, usava maquiagem que ele jurava que a fazia parecer uma prostituta, e comprava regularmente uma caixa de chocolates para ficar no balcão, para que ela pudesse ter um quando quisesse.

Jewell a soltou para observar sua expressão com um olhar astuto. “Marcus não está tramando seus velhos truques, está?”

“Não! Prometi a você que contaria se ele tentasse algo.”

“Se eu descobrir que ele está falando com você novamente e você não me disser, eu juro, Arin, que vou levar embora o presente de Natal que eu trouxe.”

“Essa não é uma ameaça real até que eu saiba o que é.”

Jewell se afasta para pegar sua bolsa. “Não. Você não vai me enganar para lhe dizer o que é. Você terá que esperar até a manhã de Natal, assim como eu tenho que esperar pelo seu.”

Passando o braço no de Arin, Jewell a leva até a porta. “Não entre em problemas enquanto eu estiver fora. Os homens podem ser bastante barulhentos nas noites de sexta-

feira. Com o jogo começando amanhã, eles farão o possível para ficar com você hoje à noite. Vamos tirar os nomes pela manhã."

"Não acredito que farei isso. Viper disse que tudo bem se eu jogar?"

"Sim. Temos mais mulheres que homens, mas Viper perguntará se algum dos irmãos quer duas mamães Noel." Jewell revira os olhos. "Todos eles serão voluntários para isso. De qualquer maneira, geralmente compartilhamos." Ela encolhe os ombros.

"Oh Deus." Não pela primeira vez, a louca aventura sexual que ela planejou meses antes está ficando mais assustadora a cada minuto.

"Relaxe, Arin. É apenas um jogo. Você pode torná-lo tão sacana ou bom quanto quiser. Viper garantirá que o irmão que tirar seu nome também receba outro. Dessa forma, se você decidir que não quer participar da parte sacana do jogo, o irmão não ficará com uma cama vazia."

Sua indecisão desaparece. "Eu te disse que tenho toda a intenção de fazer o papel de safada. Se farei isso, quero ser a única mamãe Noel dele."

O pensamento de ter que compartilhar um dos homens com outra mulher é seu maior medo. Ela não precisa ser comparada à perfeição das mulheres que Jewell a apresentou quando ela chegou.

"Vou lembrá-la disso quando um dos irmãos descobrir que você tem o nome dele."

Sua amiga espera que ela mude de ideia. Mesmo que quase tenha desistido, ela não quer que Jewell saiba disso antes. Droga, ela está lá para mudar sua atitude, e fará isso mesmo que morra de vergonha de fazer algumas das coisas que nunca foi corajosa em tentar antes.

"Talvez eu não espere o jogo para vencer. Você disse que as sextas-feiras são livres para todos. Eu posso levar um dos homens a ficar comigo até que os presentes safados comecem."

"Vá em frente. Eu faria isso se não tivesse que ir à cidade. Apresentei você aos irmãos casados da fábrica antes de irmos para o clube. Os únicos que restam estão no clube, prontos para foder se você der o primeiro passo." Jewell começa a girar a maçaneta da porta e depois para. "Exceto um. Há alguém que eu não pude lhe apresentar. Gavin prefere ficar sozinho."

"Ele é o único?"

"Apenas fique longe dele. Você não pode confundi-lo quando o vir. Metade do crânio está raspado e coberto com tatuagens."

"Confie em mim, vou manter distância." Arin promete enquanto Jewell gira a maçaneta para que possam sair do quarto.

"Quer que pegue alguma coisa enquanto estou fora?" Jewell pergunta enquanto descem as escadas.

Arin sorri para o grupo de mulheres esperando por Jewell enquanto sussurra. "Eu trouxe tudo que preciso. Posso fazer apenas uma pergunta rápida."

"Sim?"

"Se você fosse eu, qual dos homens seria... uh... seria a melhor escolha para começar?" O constrangimento rola em ondas quando Jewell acena para as outras mulheres pela porta antes que elas cheguem ao fim da escada.

"A melhor parte de fazer com os Last Riders é que você não precisa escolher. Você pode fazer com todos eles."

CAPÍTULO 2

Ao tirar o capacete, Hennessy pode ver a respiração que exala no ar gelado. Ele perdeu a cabeça por não vir de avião, o que teria feito se não odiasse voar mais do que odeia a neve.

“Não é nada parecido com o nosso clube, não é?” Seu executor resmunga quando desce da moto ao seu lado.

“Você quer dizer que há um teto?” Hennessy jura que deixou metade de sua bunda congelada no couro do assento enquanto se levanta. Viper não mencionou quão frio estava quando ligou para perguntar se Core e ele poderiam ficar por alguns dias enquanto estavam a caminho da Flórida.

“Não foi culpa de Sarafina.”

Ele faz uma careta de nojo para o último membro remanescente do clube, enquanto escalam um monte de neve que foi afastada para o lado e caminham para os degraus. “De quem é a culpa, então?” Ele mexe os dedos em vez de socar Core, com medo de que sua mão congelada se quebre em milhares de pedaços de gelo.

Não intimidado, Core não hesita em colocar a culpa em quem considera culpado. “Você deveria ter colocado baterias no detector de incêndio.”

“Eu não tinha uma escada.”

“Sim... bem, agora temos um clube com um grande buraco no teto.”

“Cale-se. Eu estraguei tudo. Você acha que não lamento?

"Estou apenas dizendo... não foi culpa de Sarafina."

"Você está certo. Foi do Apoc. Ele era a porra do cachorro dele." Erguer a perna até o primeiro degrau faz suas bolas se tornarem nozes com a dor ardente.

"Você disse alguma coisa?" Core pergunta em suas costas.

"Cuidado com o primeiro passo", ele consegue falar com voz rouca. Os planos de ter filhos no futuro são inexistentes, graças a um cachorro com a mesma capacidade mental de seu dono.

Hennessy chegou à conclusão longa e difícil de que ele foi mole demais com seus homens. A primeira vez que Apoc apareceu com o vira-lata lambendo, ele deveria ter pegado emprestado um carro e o levado para o abrigo de animais mais próximo. Mas ele fez isso? Foda-se, não. Ele foi atraído pelos olhos comoventes e até saltou para arrumar uma cama e comida para deixar o cachorro mais confortável. E o que ele recebeu em troca? Um clube que teve danos causados pela água das mangueiras de incêndio e um grande buraco no teto porque explodiu em um incêndio tão rápido que tiveram a sorte de sair vivos.

Um dos bombeiros o retirou de Apoc quando lhe disseram que a fonte do incêndio era o fogão que estava sendo deixado aceso. Não foi deixado. A porra do cachorro pulou no fogão para chegar ao bife que estava esperando por ele quando terminou uma soneca. Infelizmente, os outros irmãos também tiraram uma soneca depois de se embriagarem e deixaram o cachorro sem vigilância. O filho da puta acidentalmente ligou os botões, determinado a comer a porra do bife.

Apoc e Sarafina desapareceram antes que os caminhões dos bombeiros saíssem. Hennessy não sabia e nem se importava de onde eles estavam. Na verdade, ele desejava algo. Ele desejava que ambos estivessem com os Predators. Eles mereciam Apoc e o cachorro.

A vida de Hennessy tem sido um inferno desde que ele pôs os olhos em Penni, a esposa de Jackal, e apesar de todas as tentativas que fez, a má sorte continua perseguindo seus passos. Literalmente.

No próximo ano, ele planeja entrar com uma nova perspectiva. Quando os reparos forem feitos no clube dos Road Kingz, ele será ainda mais duro com qualquer um dos irmãos que o seguem. E isso significa nada de cachorros!

Neve é triturada sob suas botas quando ele sobe o longo lance de degraus até a porta. O irmão que está de guarda não estende exatamente o tapete de boas-vindas.

“Hennessy.”

“Moon.”

“Não esperava vê-lo aqui hoje.”

Nenhum deles é fã do outro. Eles entraram em conflito mais de uma vez durante as breves estadias que ele teve com os Last Riders.

Moon o irrita pra caralho. O pau do irmão sempre o coloca em apuros. Hennessy também passou semanas na estrada com ele durante a caçada ao chefe do cartel, que estava determinado a acabar com ele e os Last Riders.

O irmão — Hennessy o chama aleatoriamente de irmão — sempre gostou do inatingível. Moon poderia ter qualquer buceta que quisesse, mas ele tem um talento especial para se sentir atraído por aquelas que iriam abandonar quem quer que fosse o idiota que estivesse ao lado no momento. Viper tem que ser um santo por suportar algumas das merdas pelas quais Moon é responsável, e é por isso que sua bunda está presa em Treepoint.

“Eu disse ao Viper que estaríamos aqui amanhã. Cheguei cedo.” Hennessy quer cerrar os dentes por ter que explicar, culpando o frio por sua polidez.

Tirando a neve de suas botas em vez de jogar Moon por cima da grade da varanda, ele espera que Moon se afaste para que Core e ele possam entrar.

“Volte amanhã... quando você é esperado.”

Hennessy afasta a neve dos ombros. Dane-se ser legal.

Em um movimento rápido, ele faz o que queria fazer quando viu Moon vigiando a porta. Então, não se incomoda em olhar para o anjo de neve que Moon criou quando atingiu o monte neve, Hennessy entra no clube.

Os dois homens largam os alforjes ao lado da porta antes de entrar na grande sala do clube. A ampla área é um cruzamento entre uma sala de estar e uma caverna de homens com vários sofás e cadeiras espalhadas nas áreas de estar, duas mesas de bilhar que ocupam mais do que sua parte justa do espaço e um grande bar com vários bancos.

Invejoso, Core senta-se no confortável sofá que, por um ato de Deus, ele viu primeiro. “Toda vez que venho aqui, quero chorar.”

Retirando a bota, Hennessy a deixa cair no chão. “Se você está disposto a enfrentar os Last Riders para ganhar uma vaga no clube, eu não vou te segurar... vou assistir.” Ele resmunga a última parte quando sua outra bota se recusa a sair.

“Vou passar.”

“Pensei que você faria isso.”

Sua jaqueta de couro é igualmente resistente. Vendo que Core está com o mesmo problema, ele estende a mão e puxa a sua manga.

A porta da frente se abre quando Moon entra correndo.

“Babaca.”

“Idiota.”

Moon se joga em uma cadeira em frente a eles, dando-lhe um sorriso amigável. “Está frio pra caramba lá fora. Como estão as estradas?”

Com a jaqueta de Core finalmente tirada, ele é capaz de trabalhar por conta própria. “Um limpa-neve limpou a estrada, ou nunca teríamos conseguido.”

“Vou pegar uma bebida para vocês dois. Parece que você precisa.” Moon se levanta e vai para trás do bar.

“Não para mim”, Core recusa. “Eu preciso de um banho quente.”

Moon abre uma garrafa de Jim Beam para servir um copo. “Como quiser. Você pode usar um banheiro no andar de cima e outro no andar de baixo. De qualquer maneira, um de vocês terá que dormir no porão em um sofá — o espaço é limitado no momento. O outro arruma um quarto para si mesmo no andar de cima.”

“Você pode pegar o sofá. Você é mais baixo.” Hennessy ordena, lembrando-se do sofá no andar de baixo.

“O porão é quente?”

“Sim”, Moon responde, dando um copo a Hennessy.

“Então eu não me importo onde durmo enquanto estiver quente.” Seu executor pega sua jaqueta, depois volta para a entrada para pegar o alforje. “Eu não beberia muito. Nós não comemos o dia todo.”

Ignorando o aviso, Hennessy toma um gole e depois move sua bunda no sofá. As sensações de formigamento que atravessam aquela extremidade fazem seus dedos dos pés se curvarem nas meias grossas.

“Vou terminar isso e depois tomarei um banho.” Ele precisa de uma bebida para ter coragem de tomar um

banho. Tão entorpecido quanto se sente, remover as roupas seria como tentar tirar a pele de uma uva, e doeria pra caralho.

Assentindo, Core sai, deixando Moon e ele em paz.

Terminando a bebida, Hennessy começa a se levantar e seguir o exemplo de Core. “Onde estão todos?”

“Knox conseguiu dinheiro para uma nova unidade tática no departamento do xerife, então os irmãos foram verificar as armas e o equipamento que ele conseguiu comprar. As mulheres queriam fazer compras de Natal.”

Porra, se não estivesse com tanto frio ele voltaria para a cidade para conferir o golpe inesperado que Knox conseguiu marcar.

Moon pegou seu copo, encheu de novo e encheu um para si. Hennessy pegou o copo em vez de levantar a bunda quando Moon colocou a garrafa em uma pequena mesa ao lado dele.

“Você não deveria estar vigiando a porta?”

“Nickel chegou depois de você. Foi ele quem me tirou do monte de neve. Valeu a pena dar um mergulho na varanda para sair desse serviço.”

Hennessy brinda Moon com seu copo. “Feliz em ajudar.”

“Viper disse que você irá para a Flórida. Sortudo.”

Hennessy enche o copo novamente. Foi o mais longe que teve de sorte. Se não fosse por um destruidor de quatro patas, ele não teria que aceitar o emprego na Flórida. Agora ele precisa do dinheiro para fazer os reparos.

“Sim, tive sorte.” Pegando o copo, ele o bebe em um gole.

Moon enche os dois copos novamente. “Você está andando em uma moto diferente da que costumava andar.” Ele sem saber bate em um ponto dolorido.

Hennessy pega seu copo. “Eu precisava trabalhar um pouco. Peguei-a emprestada do Apoc.”

Ter que vender sua moto doeu tanto quanto quando DJ foi morto. Ele a vendeu para pagar o depósito e começar o trabalho na sede do clube. Ele teria vendido a porcaria do Apoc, mas não lhe daria o suficiente para comprar uma caixa de cerveja.

De olhos embaçados, ele vê a garrafa vazia. Vendo também que Moon vai a uma prateleira atrás do bar, e volta com uma nova garrafa.

“Viper comprou sua bebida preferida.”

Porra, talvez seja ele a se juntar aos Last Riders. Inferno, ele está começando a gostar de Moon.

“Irmão, agora você está falando minha língua.”

CAPÍTULO 3

Erin ajusta a temperatura da água enquanto a água esfria. Então ela esguicha uma quantidade generosa de sabonete líquido em um pano antes de ensaboar-se. Bolhas de sabão grudam em seus seios antes que o spray de água os lave.

A água esquentou, envolvendo-a em uma névoa fumegante. Ela espera que Jewell esteja certa, que possa se aproximar pessoalmente de um dos Last Riders.

Ela tentou convencer Marcus a fazer sexo no chuveiro uma vez quando se casaram. Mas nunca perguntou novamente quando ele não foi capaz de esconder sua expressão horrorizada.

"Você me mataria se caíssemos."

Ela nunca o tirará da cabeça? Não importa o quanto ela tente, ele de alguma forma conseguia sorrateiramente penetrar nas rachaduras de suas lembranças, trazendo tudo de volta rapidamente.

Abafando a voz dele, ela toca seu corpo sedoso novamente, quase escorregando de medo quando a porta do chuveiro se abre e um homem fica lá, parecendo muito surpreso em encontrá-la ali.

Segurando a esponja nos seios, ela abre a boca para gritar para ele sair até que olha para baixo. O corpo nu dele não deixa nada para a imaginação e ela não faz sexo há tanto tempo. Ele é um sonho molhado que veio à vida. Ela pode não ter tido um, mas reconhece quando recebe o presente.

Sua pele marrom cobre um corpo esculpido pelo inferno e mais. Ele até possui veias que destacam o pau que, apesar de mole, ainda é longo e grosso o suficiente para que Marcus pudesse apenas desejar ter metade do seu tamanho.

"Há espaço suficiente para dois."

Ela apenas não disse isso, disse?

Mas deve ter, porque ele entra no banheiro e fecha a porta.

Ela é apenas um pouco mais baixa que ele, então fica olhando para suas costas enquanto ele se move na frente do spray de água.

Arin engole em seco quando os olhos dela viajam pelas costas dele até a bunda. Doce Jesus... se tivesse morrido e ido para o céu neste momento, ela ficaria contente. E se tivesse um telefone, tiraria uma selfie e enviaria a foto para o ex-marido.

"Quem é o pobre bastardo que você usou no fotoshop?"

Pare com isso, Arin. Não pense nele. Você tem coisas melhores para pensar.

Colocando seus pensamentos obscenos em ação, ela pega a esponja antes de esguichar sabonete nas costas dele.

O homem se vira como se ela o tivesse esfaqueado.

"Eu ia lavar suas costas para você." Ela levanta o sabonete em sua mão.

"Está frio."

"Vou esquentar para você." Colocando o vidro na prateleira, ela mostra os dedos.

Assentindo, ele se vira para lhe dar as costas.

A sensação de sua pele sob as pontas dos dedos é alucinante.

Quando ele ergue o rosto para o borrifo de água, o queixo forte sob a barba por fazer para. Somente as repetidas garantias de Jewell de que todos os irmãos do clube estão prontos e capazes de seguir com quem passasse pela porta diminuem suas reservas. Se conhecesse o homem que está lavando as costas em qualquer outro lugar, ele não teria lhe dado a menor atenção.

“Meu nome é Arin.”

Quando o nome dele não é dito, ela não sabe o que fazer. Arin prometeu ser aventureira durante sua estadia, mas fazer sexo sem ao menos ter um nome faz com que ela se sinta uma vadia.

As mãos dela se aproximando da parte traseira dele resolvem o dilema. Ela pode ser uma vadia.

“Não tomo banho com ninguém desde os três anos.”

Sua voz baixa soa estranha. Ele está ficando excitado por ela tocá-lo?

Arin localiza uma faca que foi pintada nas omoplatas dele. Ele é tão incrível.

Marcus é um homem bonito. Ele jogava esse fato para conseguir o que queria. No entanto, mesmo em sua imaginação mais louca, ela nunca se imaginou tão perto de um homem tão atraente. Seu corpo é uma obra de arte, e ela quer lamber todas as tatuagens. Ele poderia fazer uma mulher se ajoelhar. Se pertencesse aos Last Riders, ela nunca tomaria banho sem ele. Não é de admirar que Jewell tenha ficado por tantos anos.

Suas pernas tremem tanto que ela teme que a provocação de Marcus se mostre profética com outro homem.

Quando ele afasta a sua mão para se virar para encará-la, Arin não pode deixar de olhar para baixo para ver se tem a algum efeito sobre ele, como a voz dele implicou. Claramente, ela teve o mesmo efeito nele que em Marcus.

Arin tentou não deixar sua falta de resposta desanimá-la. Vale a pena trabalhar por algo bom, e esse homem não apenas grita sexo; ele grita *levarei-a-ao-céu-e-dirá-olá-a-Jesus*. E *isso* vale a pena fazer um pouco de trabalho extra.

“Eu nunca vi alguém tão bonito quanto você”, ela suspira.

“Tenho certeza de que é uma mentira.” Ele move a mão para a parede para se firmar enquanto suas sobrancelhas franzem com irritação. “Ouça...”

“Não se preocupe; não deixarei você cair.” Dando um passo mais perto, ela pressiona os seios contra um peito duro como pedra, enquanto leva a mão ao bíceps enorme, passando a palma da mão pelo braço liso dele, depois movendo-se para a cintura. Ousadamente, ela acaricia os músculos do seu abdômen brevemente até deslizar ao seu pau. Agarrando-o com força, ela fica de joelhos.

Fantasias eróticas brincam em sua cabeça, então ela se desinibe e abaixa a guarda na frente desse estranho mais do que com outro homem, mesmo antes de seu ex-marido.

“Eu nunca minto.” Ela acaricia a base do pau com as pontas dos dedos, aliviada ao descobrir que está tomando vida.

Ele agarra seu pulso, tentando afastar a mão dela. “O que você não entende...”

“Nós podemos fazer o que quisermos em um quarto mais tarde.” Arin abaixa a boca para escovar os lábios sobre a cabeça de seu pau.

Um grunhido baixo a faz soprar sobre um pau que está finalmente começando a reagir.

"Isso é bom, não é? Seu amiguinho só precisa de um pouco mais de motivação."

"Amiguinho?" Ele retruca.

Arin teria rido do orgulho masculino insultado que ela pode ouvir, mas não quer interromper o contato com o pau dele, não querendo perder o impulso que ganhou. Se ele quiser parar, ela terá que começar de novo.

Dar boquetes nunca foi sua parte favorita do sexo. Ela considerava um meio para um fim. Um fim que Marcus nunca deu a ela, já que suas necessidades foram atendidas, e ela está ficando desesperada para que esse Last Rider lhe dê esse final.

Jewell se gabava constantemente de fazer o trabalho, mesmo depois de maratonas sexuais. Até agora, Arin acha que sua amiga poderia estar exagerando sobre as façanhas sexuais dentro do clube, já que esse membro não fez nenhum movimento para tocá-la ou despertá-la. É porque ele não a acha digna do esforço, como Marcus sempre alegou?

"*É você*", Marcus zomba em sua cabeça.

Enfiando seu pau em sua boca, ela está determinada a dar prazer ao homem que ficou parado como uma estátua até apertar sua mão em um punho e começar a bombear seu pau mais profundamente em sua boca.

Sentindo-se triunfante, ao ver que ele foi seduzido a participar de sexo no banho, Arin nunca se sentiu tão feminina e atraente como neste momento. Quem quer que seja esse homem, ele está aumentando sua confiança a alturas as quais Arin nunca acreditou ser capaz. Mesmo que não estivesse dando prazer para si mesma, ela não quer que isso termine.

Ele não estava na boca dela por um minuto inteiro antes dela sentir seu pau estremecer. Rapidamente, ela afastou a boca, deixando-o gozar em sua mão escorregadia.

Quando termina, Arin olha para cima, esperando vê-lo satisfeito. Em vez disso, ele já está se afastando dela para sair do chuveiro. Tirando uma toalha limpa e enrolada de uma grande cesta de vime, ele começa a se secar.

Envergonhada por ele estar quieto e ignorá-la, Arin tenta ser tão aberta quanto ela imaginava que Jewell seria. “Você tem seu próprio quarto? Você poderia vir ao meu, mas...”

“Não.”

“Não? Não, você não tem um quarto? Ou não, você não quer usar o meu?”

Envolvendo a toalha em volta dos quadris, ele segura a pia como se quisesse arrancá-la da parede.

“Se você não quer fazer isso aqui, existe algum outro lugar para onde possamos ir? Ainda não terminei com você”, ela diz, tentando não engasgar com as palavras que saem de sua boca.

“Você fará o que eu quiser?”

“Oh, sim... Apenas me diga o que você quer.” Saindo do chuveiro, ela começa a pegar a toalha dele para se secar.

“Que tal você parar de me tocar e me deixar sair daqui?”

Seu pedido grosseiro a faz afastar a mão dele, e a dor floresce em seu peito com a expressão em seu rosto.

Ele não a quer. Ele nunca quis.

“Saia.”

Ela salta para fora do caminho quando ele sai, deixando a porta aberta com ela nua, atordoada, imóvel, até que o vê atravessar o corredor e entrar no quarto oposto ao de Jewell.

Pegando o roupão quando ele fecha a porta, Arin sai correndo do banheiro e entra no quarto de Jewell. Silenciosamente fecha a porta atrás de si e recosta-se

contra ela, Arin coloca a mão sobre a boca para não gritar, determinada que o homem do outro quarto não a ouça chorar. Vestindo o roupão, Arin corre em direção ao armário de Jewell para pegar suas malas. Jogando uma na cama, ela rapidamente começa a tirar as roupas dos cabides, empurrando-as para dentro da mala o mais rápido possível.

Ela está tirando uma blusa azul-petróleo de um cabide quando ouve a porta se abrir. Ela para até perceber que é Jewell e suas amigas voltando. A conversa delas para quando veem a mala aberta e as roupas espalhadas.

“O que você está fazendo?” Jogando várias sacolas no chão, Jewell se aproxima dela.

“Feche a porta!” Arin sussurra, enfiando o resto de suas roupas, cabides e tudo na mala antes de freneticamente tentar fechá-la.

Jewell fecha a porta e, em seguida, passa em torno de suas amigas de boca aberta para colocar a mão na mala, impedindo que Arin a pegue. “O que diabos aconteceu?”

“Estou indo embora!”

“Eu percebi isso. Quero saber o motivo.” Agarrando-a pelos braços, Jewell a empurra para baixo para se sentar na cama. “Aconteceu alguma coisa enquanto estive fora? Se você não quiser jogar, não precisa. Não há necessidade de sair.”

“Eu me fiz de idiota”, Arin soluça. “Marcus me disse que ninguém nunca iria me querer, e ele estava certo!”

“Não, ele não estava!” Jewell rosna.

“O Last Rider no quarto em frente ao seu não concorda com você. Ele não conseguiu se afastar de mim rápido o suficiente depois que eu lhe dei um boquete, e eu acho que ele nem queria isso. Pensei que ele estava tendo dificuldade para ficar duro como Marcus.” Arin abaixa sua cabeça até os joelhos. “Acho que vou passar mal.”

"Você deu um boquete a um dos irmãos?" Jewell a encara com orgulho.

A reação de sua amiga não é a que ela esperou. Isso a faz levantar a cabeça. "Sim."

"Então qual é o problema?"

"Eu me fiz de boba; esse é o problema!"

"Vista-se." Jewell entrega a ela o moletom vermelho de mamãe Noel e a legging preta que ela estava prestes a levar. "Conte-nos o que aconteceu e deixe-nos decidir se você tem alguma coisa para se envergonhar."

Ela descreve o que aconteceu enquanto se veste.

"Você não tem nada para se envergonhar. Quem quer que seja, apenas foi um filho da mãe grosseiro."

Arin pode ver o choque no rosto de Jewell, assim como nas outras.

"Tem que ser Gavin", Ember diz, sentando-se na cama ao lado dela e passando um braço em volta dos seus ombros.

É uma possibilidade. Arin não pensou nisso.

"Você me disse que ele era meio careca. Esse cara não é." Arin balança a cabeça em Jewell.

"Não pode ser o Gavin." O reconhecimento de Jewell alivia o medo de Arin. "Ele nunca entraria no banheiro com a porta fechada. Estava fechada, certo?"

"Sim."

"Então tem que ser o Razer. Ele queria deixar a cidade antes de Beth estar pronta. Eu estava com ela quando ele mandou uma mensagem. Não tenha vergonha..." Stori tenta confortá-la. "Ele é casado. O filho da puta também não nos deixa tocá-lo."

"Não era Razer." Sentando-se do outro lado, Jewell pega a mão dela. "Deve ser Hennessy, mas ele não deveria chegar até amanhã."

Arin tenta se levantar. "Não importa quem é. Você me disse que os Last Riders sempre se certificam de que as mulheres estejam satisfeitas. O do outro quarto..."

"Tente não surtar quando eu te contar isso", Jewell aperta a mão dela com simpatia, "mas o homem que você deu um boquete não é um Last Rider."

"Ele não é?"

"Não, ele é convidado dos Last Riders. Ele não deveria estar aqui até amanhã, ou eu teria te avisado sobre ele."

Arin afasta a mão da de Jewell para enterrar o rosto nas mãos. "Eu me fiz de boba." Ela quer correr para o banheiro e encher a banheira com água para afogar sua humilhação.

"Não se preocupe com isso", Sasha tenta confortá-la. "Todas nós tentamos algo com Hennessy. Se você colocou a boca no pau dele, está mais perto do que qualquer uma de nós."

"Vou para casa." Ela tenta se levantar mais uma vez.

"Não, você não vai." Jewell firmemente a empurra de volta. "Sasha, desempacote as roupas dela."

"Mas..." Arin vê, impotente, a mulher começar a desfazer suas malas. "Eu só quero morrer! Nunca fui tão humilhada na minha vida. Marcus estava certo..."

Jewell revira os olhos. "Você não será a primeira ou a última mulher que Hennessy fez se sentir dessa maneira. Ele acha que é um presente de Deus para as mulheres."

Arin ergue os olhos para o céu. "Ele meio que é."

"Se você disser isso a ele, vou fazer com que seu desejo de morrer se torne realidade."

"Você está de brincadeira? Não quero vê-lo novamente, muito menos conversar com ele."

"Não sei quanto tempo ele deve ficar. Vou perguntar ao Viper. Até descobrirmos, você não se esconderá aqui como um gatinho assustado. Você não fez nada para se envergonhar."

"Sou um fracasso sexual. Um fracasso. Marcus me disse que sou um foguete sem pavio. Ele estava..."

"Deus me ajude, se você me disser que Marcus estava certo novamente eu vou te estrangular."

"Marcus estava certo", ela termina, cortejando a morte.

"Oh meu Deus!" Jewell senta-se ao lado dela. "Tome uma pílula para relaxar. Não é o fim do mundo. Olhe pelo lado bom. Você superou a timidez em torno dos homens."

"Isso não me faz sentir melhor."

"Também não me sentiria bem se Hennessy me deixasse com tesão." Jewell se levanta e pega as mãos dela. "Joy leve-a para o andar de baixo e prepare uma bebida para ela."

Arin recusa. "E se ele estiver lá embaixo?"

Jewell a empurra em direção à porta. "Então Joy a trará de volta. O resto de nós precisa se trocar. Vamos descer em alguns minutos." Jewell começa a girar a maçaneta para deixá-las sair.

"Você não vai contar a mais ninguém o que aconteceu, vai?" Arin implora às mulheres que enchem o quarto, recusando-se a se trocar até receber a promessa.

"Não direi uma única palavra", Jewell promete.

"Eu não quero mais jogar o jogo. Você vai contar para o Viper por mim?"

"Vamos discutir isso quando eu descer as escadas."

Estendendo a mão para recuperar as sacolas que Jewell deixou cair quando entrou pela porta, Arin as entrega a ela. "Obrigada por ser tão compreensiva, Jewell."

"Sem problemas. É para isso que as amigas servem."

CAPÍTULO 4

A luz brilhante que o desperta é o único aviso que ele tem antes de levantar as mãos, fazendo-o girar e tentar se levantar para se defender.

“Que porra é essa!” Hennessy grita, tentando jogar as cobertas para conseguir bloquear os punhos que o atingem por todo o corpo.

“Seu idiota filho da puta!”

Hennessy finalmente consegue vislumbrar a mulher furiosa e apenas porque ela está gritando em seu rosto.

“Jewell? O que...”

Segurando a barriga após um golpe violento, ele tenta, sem sucesso, se levantar novamente.

“Seu filho da puta! Levei *anos* para que ela viesse aqui, e você apenas a faz querer ir embora!”

“Do que diabos você está falando?” Ele responde gritando.

“Arin!”

“Quem é Arin?”

Esquivando-se de golpes de pelo menos dez mulheres que se jogaram na cama com a pergunta dele, ele olha ao redor descontroladamente em busca de uma rota de fuga. Não há uma. Ele está sendo atacado de todas as direções.

"Foi ela que te deu um boquete, e você não terminou de cuidar dos negócios! Seu fodido! Eu a deixo sozinha por duas horas, e volto para encontrá-la tentando fazer as malas e ir embora!" Ela bate os punhos com mais força.

"Pare de me bater! Deixe-me acordar, porra. Não durmo há três dias..."

"Quando eu terminar, você não vai acordar."

"Ember, me passe essa lâmpada. Vou marcar o filho da puta. A próxima vez que uma mulher lhe der um boquete, ele saberá como tratá-la."

"Eu não pedi uma merda de boquete!" Ele gritou de volta. "Não durmo há três dias, meu pau está congelado e minha bunda ainda não descongelou."

"Então por que diabos você entrou no chuveiro dela?"

Ele grogue tenta se lembrar. "Eu entrei no chuveiro dela?"

"Você está chamando minha amiga de mentirosa?" Jewell grita, atingindo-o com mais força. "Eu vou continuar até sua bunda descongelar. Então você sentirá minha bota quando eu a enfiar na sua bunda!"

Hennessy tenta sair da cama e deslizar para baixo. No entanto, três mulheres o impedem de correr, rastejando na cama para bloqueá-lo e batendo nas pernas dele.

"Pare com isso! Já tive o suficiente!"

Ao ver um homem grande chegar à porta aberta, Hennessy reconheceu-o imediatamente como o culpado pela ressaca. "Moon, tire essas cadelas sanguinárias de mim!"

"Jewell, o que é..."

"Ele foi maldoso com uma amiga minha. Ela quer ir embora por causa dele! Eu implorei para ela vir aqui por

anos! Eu queria mostrar a ela o que é diversão e que nem todos os homens são a escória da terra! Ele a fez chorar, porra!"

Hennessy rola para longe de seus punhos. "Eu nem me lembro do que disse a ela. Estava bêbado pra caralho. Moon pode garantir isso. Não pedi e nem queria um boquete de uma das putas dos Last Riders."

"Ela pensou que *você* era um Last Rider! Se fosse um Last Rider, ela não desejaria ir para casa! Arin teve um marido de merda que a tratava como lixo, fazia com que ela se sentisse inútil e que nenhum homem jamais a desejaria! E o que você fez? O primeiro homem a quem ela realmente procurou, para mostrar a ele que é uma mulher bonita e sexy, e você disse a ela para sair do seu caminho!"

"Como diabos eu deveria saber essa merda? Não é como se eu lesse a fodida mente dela."

"Você foi quem entrou no banheiro dela e não se opôs até ter seu final feliz! Tudo o que você tinha que fazer era ser legal por *cinco segundos*, dizer algo como... como... *obrigado, até mais*! *Cinco fodidos segundos* para fazê-la sentir que não é uma merda!"

Stori pressiona os dedos em sua pele, beliscando-o. "Você deveria ter dito a ela que seu pau não estava à altura do desafio."

"Estamos falando da mesma mulher? Ela era uma mulher negra, forte, que parecia bastante segura de si mesma quando agarrou meu pau?"

As mãos que estavam batendo nele param, até Stori para de beliscá-lo. Ele estremece com os olhares selvagens dirigidos a ele.

"Você não acabou de dizer o que eu pensei que ouvi, não é?" Jewell sussurra entre os dentes.

"Moon..." Em qualquer outro momento, Hennessy jamais pediria ajuda ao outro homem, mas a coalizão de mulheres está ficando cada vez mais irritada cada vez que ele tenta explicar.

"Irmão, você está por sua conta." Moon sai, fechando a porta atrás de si.

"Jewell, vá ao meu quarto e pegue minha arma."

Hennessy finalmente acorda o suficiente para entender as palavras e o pedido da mulher que está atrás de seu ombro. Ele tem que esticar o pescoço para vê-la.

Olhos castanhos o queimam. "Vou mostrar a ele como outra mulher negra e forte atira em sua bunda."

"Jet..."

Um golpe no lado de sua cabeça o faz fechar a boca.

Hennessy tem que dar crédito à irmã; o soco que ela deu nele estremeceu seus dentes.

Incapaz de se defender sem ferir uma das mulheres que querem fazer picadinho dele, ele levanta as mãos no ar. "Ok! Vou pedir desculpas!"

A sugestão é recebida com ainda mais fúria.

Jewell agarra seu jeans e bate nele. "Não chegue perto de Arin", Jewell adverte friamente. "Se você quiser consertar o que fez, quando a manhã chegar, vá embora. Viper disse que você deveria ficar por alguns dias; interrompa sua visita."

"Isso não será um problema para mim."

Hennessy se prepara para outro ataque quando Jet pega uma de suas botas. No entanto, Jewell balança a cabeça.

"Você é tão estúpido, Hennessy."

Ele aperta a mandíbula com o insulto.

"Você nem percebe a melhor coisa que entrou na sua vida e, em vez de reconhecê-la, você a assustou. Você é mau, mal-humorado e não liga para ninguém além de você. Quantos irmãos de estrada Kingz se foram e seguiram em frente?"

"Viper está falando..."

"Viper não precisa me dizer. Estou em um clube de motociclistas há tempo suficiente para saber, porra", ela zomba dele. "Não há um irmão ou uma mulher nos Last Riders que Viper não faria de tudo para fazê-los sentir que fazem parte do clube. Nós somos uma família. Uma que você não tem, porque para fazer isso, você terá que sacrificar algo que você não tem — um coração. Se você tivesse um, nunca seria capaz de tratar Arin do jeito que fez hoje à noite."

"A única maneira de você ter uma chance com uma mulher do calibre de Arin é porque ela te deu uma. E quando o fez, você a esmagou com a sua bota."

"Consiga o sono que você precisa, então pegue a porra da estrada!"

Jewell faz sinal para que sua equipe de mulheres saia, o que elas fazem, todas com olhares desdenhosos para ele, exceto Jet, que finalmente joga a bota nele, e esse lance mostra que a mulher tem o braço de um jogador de beisebol da liga principal quando sua mão queima ao pegar a bota voadora.

Depois que a porta é fechada, Hennessy cai novamente na cama, e olha para o teto. "Droga."

Ele esfrega a testa com a palma da mão, tentando lembrar a mulher que ele recusou. Beber a quinta dose de Jim Beam e a outra metade, além de ser privado de sono, não fez nenhum favor a Hennessy.

Fechando os olhos ardidos que doem pra caralho, Hennessy geme, sentindo que seu crânio está sendo dividido ao meio com um machado. Ele quer se vestir, encontrar Core

e sair, mas primeiro precisa dormir um pouco. Não é seguro para ele ou outros motoristas se pegar a estrada.

Agarrando um travesseiro, ele o esmaga sobre os olhos com um braço. Quando acordar pela manhã, seguirá o conselho de Jewell e pegará a estrada. Ele não precisa dessa porra de drama.

As mulheres são dores de cabeça, e ele não precisa desta noite como prova disso. Lidar com elas é um pé no saco, e é por isso que ele se recusa a permitir que elas fiquem no clube, a menos que estejam festejando com os irmãos. Você deixa alguém ficar algumas noites, elas querem se mudar. Não, ele e Core estão bem sem elas e continuarão até o inferno congelar.

Elas nem se deram ao trabalho de apagar a luz para que ele pudesse voltar a dormir. Na próxima vez que precisar de um lugar para dormir no Kentucky, ele ficará em um hotel. Aquelas cadelas o verão pela última vez quando ele e Core saírem.

CAPÍTULO 5

“Como assim, você não está pronto para ir embora?” Hennessy olha para o executor quando Core enche sua xícara de café.

“Minhas botas não descongelaram e nem minhas bolas. Não vou embora até que melhore.” Core sopra o café enquanto caminha para a mesa vazia para se sentar.

“Então acenda uma fogueira debaixo delas; nós vamos embora.” Depois de servir o café, Hennessy o segue até a mesa.

“Qual é a pressa?”

“Não tem pressa. Apenas estou pronto para ir.”

Core o estuda sobre a borda de sua xícara. “Tem algo a ver com o clube inteiro falando sobre sua falta de... resistência?”

“Não”, ele nega, depois quer enfiar o pé na boca quando não pode deixar de perguntar: “Como você descobriu? Você foi para a cama antes de mim.”

“Acordei com fome. Apreciei meu jantar enquanto ouvia uma mulher após outra reclamando com Viper sobre a sua...” Core olha fixamente para a mesa que esconde a parte inferior do corpo de Hennessy, “incapacidade de marcar um gol.”

“Vadias.” Hennessy toma um gole de café, então queima a língua.

“Elas estavam apenas defendendo uma delas.”

“Ela não é uma Last Rider.”

“Eu não te ensinei nada sobre mulheres? Todas são irmãs quando se trata de um homem estúpido o suficiente para machucar uma delas.”

“Ensinaram-me essa lição ontem à noite.”

“Qual delas lhe deu o olho roxo?”

“Eu acho que foi Jet.”

Core riu. “Você pode ter um problema ao foder uma das mulheres dos Last Riders. Eu não. Quando minhas bolas derreterem, vou mostrar àquele belo pedaço que este Road Kingz tem a resistência de um touro. Claro que também terei que provar a Jewell, Stori, Ember...”

“Elas realmente acham que eu sou uma espécie de hit de sucesso?”

“Seu pau está sendo mais comentado do que a tempestade de neve que deveria chegar esta noite.”

“Essa é outra razão pela qual precisamos sair”, Hennessy afirma antes de tomar um gole mais cautelosamente de seu café.

“Essa é outra razão para ficar. Não quero tentar vencer uma tempestade que tem pedidos de atenção em três Estados.”

“Porra.”

“Essa teria sido a melhor opção ontem à noite, em vez de reclamar comigo agora.”

“Eu estava cansado pra caralho.”

“Você tinha que estar morto para não ter uma ereção pela mulher que conheci na noite passada.”

"Moon e eu bebemos uma garrafa inteira de Jim Beam e meia de Hennessy[3]. Quando subi, já estava bêbado pra caralho."

"Você deve ter bebido a maior parte porque Moon não parecia ruim quando o vi tentando aconchegar-se em Arin na noite passada."

Hennessy cerra os dentes com irritação. Moon parecia sóbrio quando as mulheres batiam nele enquanto ele estava parado na porta na noite passada.

As rodas em seu cérebro que não estavam tão afetadas pelo cansaço e pelo álcool começaram a questionar o comportamento amável de Moon, apesar dele o ter jogado para fora da varanda.

Jewell estava certa; ele foi estúpido. Foi um erro descuidado que, se um recruta ou um de seus homens tivesse cometido, ele teria arrancado seu pescoço.

O silêncio na cozinha é quebrado por Jewell e a mulher, que é a causa de seu sono perturbado, entrando pela porta giratória. A expressão de Jewell o alerta para o seu melhor comportamento depois que ela vê que Arin o viu sentado na cozinha, erguendo orgulhosamente o queixo como se ele fosse invisível.

Maldição... Hennessy assobia mentalmente enquanto observa a mulher altiva abrir a geladeira. Ele devia estar mais do que bêbado ontem à noite; ele tinha que estar absolutamente fora de si.

Core, sem dúvida tendo o mesmo pensamento, dá-lhe um aceno irônico de cabeça por sua estupidez.

Droga...

Droga...

[3] Aqui a autora faz um trocadilho com o nome do personagem e o nome da bebida alcoólica.

Furioso, os pensamentos de Hennessy disparam, tentando descobrir uma maneira de controlar os danos.

Um chute embaixo da mesa o faz derramar café sobre a borda da xícara.

Enquanto ele se levanta, as duas mulheres atrás do balcão observam friamente sua aproximação.

“Eu fiz uma bagunça.” Rasgando uma toalha de papel do rolo, ele tenta parecer frio sob os olhares delas.

Quebrando um ovo, Jewell o coloca em uma tigela. “Você é bom nisso.”

Mostrando seu sorriso e olhos para Arin, Hennessy ignora a cadela sarcástica ao lado dela. “Menina, minhas desculpas por...”

“Não sou menina. Sou uma mulher adulta.”

“Você com certeza é. Eu posso ver isso por mim mesmo. Como eu estava dizendo...”

Olhos castanhos escuros o fazem girar nos calcanhares para voltar a se sentar.

“Acho que ela não queria ouvir suas desculpas”, Core diz maliciosamente, pegando sua xícara de café e se levantando.

Hennessy só pode sentar e assistir enquanto seu executor lhe mostra como lidar com as mulheres.

“Vocês, senhoras, estão bem esta manhã.” Apoiando o quadril no balcão, ele lhes dá um sorriso encantador que faz Hennessy querer o bater com os dentes no triturador de lixo. “Jewell, é melhor você ligar para o Knox e me prender antes de eu tentar roubá-la.”

Os lábios de Jewell se curvam sedutoramente para cima. “Sempre que quiser me roubar, você pode tentar. Você acha que poderia tomar o lugar de tantos homens?”

"Jewell, por você, eu morreria tentando."

Hennessy aperta sua xícara quando as duas mulheres riem enquanto Core coloca a mão sobre o coração.

Voltando sua atenção para Arin, Core lhe encara novamente. "Mas eu espero que vocês gostem, porque eu preciso de duas..."

"Você é um pouco exagerado, não é?"

Hennessy não pode concordar mais com Arin. Ele planejou lhe dizer a mesma coisa se conseguisse afastar seu executor das mulheres.

"Eu me recuso a acreditar que você acha que estou mentindo. Jewell me machucaria se pensasse que estou mentindo."

Arin olha para Jewell, avaliando sua reação.

"Eu gostaria. Mas, sinceramente, ele fica falador pela manhã."

Core parece ofendido. "Só de manhã? Eu posso falar com você ou com Arin a qualquer hora do dia ou da noite."

Arin revira os olhos. "Você é bom. Pode economizar energia para mais tarde. Jewell e eu temos que preparar o café da manhã."

"Você precisa de ajuda?" Core pergunta.

Ela inclina a cabeça para o lado. "Você sabe cozinhar?"

"Não", ele admite, sorrindo.

"Você pode guardar a louça da máquina", Jewell sugere.

Sentindo-se excluído, Hennessy permanece sentado, irritado com a facilidade com que Core conseguiu manobrar-se entre as duas mulheres. O irmão conseguiu escovar seu

corpo contra os seios de Arin toda vez que passou da máquina de lavar louça para os armários.

Não tendo ideia de que Core era tão mulherengo, Hennessy abre os lábios em um sorriso irritado quando Core olha para ele.

O filho da puta faz novamente — finge esbarrar em Arin quando ela se vira para colocar biscoitos no forno.

A manhã piora quando os Last Riders começam a tomar café da manhã. Se assistir Core flertar com Arin não fosse ruim o suficiente, Moon não fez nenhuma tentativa de esconder seu interesse e esfregou mais sal em seu orgulho ferido.

"Você estava na cama quando cheguei em casa", Viper comenta, sentando-se à mesa. "Como foi a viagem do Arizona?"

"Fria." Sua atenção foi desviada da beleza sedutora, a qual ele causou uma primeira impressão terrível, quando o presidente dos Last Riders estende a mão para ser cumprimentada. Então ele se levanta quando Winter se senta ao lado de Viper, carregando um prato. Ele puxa a cadeira para ela e se senta quando ela está sentada.

Winter puxa a cadeira para debaixo da mesa. "Bom dia, Hennessy. Você não vai comer?"

Seu estômago revira ao pensar em comida. "Talvez mais tarde."

Voltando sua atenção para Viper, ele diz: "Você poderia ter me avisado que o tempo estava virando uma merda quando eu estava saindo do Arizona."

"Eu te avisei para trazer roupas quentes."

"Há uma grande diferença em malas de roupas para 20˚ ou 10˚ e roupas para abaixo de zero."

"Culpe os meteorologistas. Não sou eu quem prediz o tempo."

"Da próxima vez, voarei durante os meses de inverno. Core e eu tivemos que usar raspadores de janelas para tirar nossas bundas dos assentos."

Viper estremece por ele. "Espero que você esteja exagerando."

"Não muito. Depois de subir os degraus eu não sabia se poderia ter filhos."

"Você deveria ter usado a entrada dos fundos."

"Lembrei disso tarde demais."

Pelo canto do olho, ele vê Arin e Jewell ouvindo a conversa deles.

"Quando você se lembrou?"

"No primeiro passo."

"Por que você não voltou e foi pela outra entrada então?"

"Imaginei que, se doía tanto assim, me castraria voltar por trás."

Ele está imaginando ou houve um pequeno degelo nas expressões de Arin e Jewell?

"Você ouviu o aviso de tempestade para esta tarde?"

"Core me disse."

"Você vai ficar ou se arriscará com o clima?"

Sentindo o olhar ameaçador de Jewell sobre ele, Hennessy se vira de costas para ela, impassível.

"Eu queria tentar me antecipar à tempestade, mas Core me disse que sua bunda está congelada. Se estiver bem para você, talvez precisemos ficar alguns dias para ele se recuperar."

Ele planejou descansar hoje, apesar do aviso de Jewell. Hennessy já não está mais bêbado e deu passe livre às cadelas para seus golpes. Se o procurarem novamente, no entanto, receberão mais do que esperam.

Além de não querer dar às cadelas vingativas o que elas querem, ele não está tão ansioso para sair como antes de entrar no clube dos Last Riders. Olhos castanhos escuros o fizeram reavaliar a situação.

Não é uma mudança de opinião, Hennessy diz a si mesmo; é uma curiosidade mais do que qualquer outra coisa.

"Você e Core são bem-vindos a ficar o tempo que quiserem. Se você quiser ganhar algum dinheiro, os irmãos casados podem usar o tempo de folga da fábrica para passar com suas famílias antes do Natal. Eu ia ligar para a agência de empregos temporários esta tarde."

"Vou perguntar ao Core. Temos o trabalho na Flórida em janeiro. Nós íamos passar o Natal lá, mas vamos conversar sobre o que ele quer fazer." Hennessy diz enquanto Shade se senta com eles.

"Avise-me o que você decidir. Eu estarei disposto a pagar mais por você e Core trabalharem. Prefiro não ter novos funcionários no clube durante as férias. Você já trabalhou lá antes, então não precisaríamos gastar tempo treinando você."

O dinheiro não é a tentação que está começando a influenciar sua mente. É a gracinha curvilínea com um nariz arrebitado que está fazendo-o querer ficar.

Percebendo que as mulheres fizeram um prato e entraram na sala de jantar, ele procurou o fator decisivo que o levaria a ficar.

"O clube parece lotado; Core e eu não queremos nos impor." Se Winter não estivesse sentada à mesa, ele sairia e

perguntaria o que queria saber em vez de ficar procurando informações.

"Vários irmãos estão aqui para se tornarem membros de pleno direito", Viper explica.

"Eu posso assistir?"

"A menos que você queira se tornar um Last Rider, então você terá um lugar na primeira fila."

Hennessy balança a cabeça. "Não, obrigado. Eu prefiro o Road Kingz."

"Percebi. Se houver algo que possamos fazer para mudar de ideia, a oferta estará sempre aberta. Você seria um trunfo para os Last Riders."

"Sou mais líder do que seguidor, mas, sempre que precisar do Road Kingz, estaremos lá." Hennessy estende a mão e os homens se cumprimentam novamente, selando um vínculo entre os dois clubes.

"Quantos estão tentando se tornar membros plenos?"

"Seis."

"Quantos você enfrentará?" Hennessy pergunta, curioso.

"Apenas um."

"Qual?"

"Jack."

"Jack? Ainda não o conheci."

"Ele é o loiro que está indo para a sala de jantar."

O homem tem cabelos longos e tatuagens negras subindo pelos braços e pescoço. Ele é mais alto, mas metade do tamanho de Viper.

"Isso não deve demorar muito."

"Não se deixe enganar pela boa aparência dele. Ele recebeu o apelido porque os irmãos o assistiram lutar. Dizem que ele pode te pegar tão rápido que você não saberá o que o atingiu."

Hennessy muda de assunto com a expressão preocupada de Winter. "Há mais mulheres aqui do que eu me lembro."

Um brilho de compreensão aparece nos olhos de Viper. "Fechamos a fábrica de Ohio em dezembro. A maioria dos membros lá tem famílias que eles visitam — aqueles que não têm, vêm aqui para passar as férias. Jewell também tem uma amiga visitando. Ouvi dizer que você a conheceu ontem à noite."

"Eu conheci. Comecei com o pé errado com ela."

"Ouvi dizer que não eram os seus pés que estavam tendo problemas."

A voz de Winter, cheia de humor, faz Hennessy dar sua própria versão.

"Estávamos com pouco dinheiro, então não tínhamos dinheiro para um quarto de hotel. Eu não dormia por três noites, minha moto era um cubo de gelo e, quando chegamos aqui, eu também era um. Então eu fiz a pior coisa que pude fazer quando chegamos aqui — fiquei bêbado, em vez de tomar um banho quente. Não me representei da melhor maneira possível."

Viper faz uma careta. "Já andei de moto algumas vezes no tempo frio."

"As primeiras impressões são difíceis de esquecer. Se você decidir ficar, poderá corrigir essa impressão. Isso tornaria minhas férias muito mais fáceis."

"Com as mulheres desejando o meu sangue, pode ser mais fácil se eu sair."

Viper dá de ombros. “Nada que eu não possa lidar se você ficar.”

Hennessy solta o primeiro sorriso desde que chegou ao clube. “Eu também.”

CAPÍTULO 6

“Então você está pensando em ficar?

Hennessy pensa na pergunta de Viper. Se Viper precisa de sua resposta hoje, ele será franco. Não há motivos para ele ficar no clube quando o principal motivo da sua estadia quer ir embora. “Por quanto tempo Arin ficará com Jewell? Eu não gostaria de sair até lhe dar uma melhor impressão a meu respeito.”

“Ela ficará até o dia 26.”

“Core e eu podemos trabalhar até o dia 27, o que nos dá tempo suficiente para chegarmos à Flórida para o trabalho.”

“Eu quero saber qual é o trabalho?”

“Provavelmente não, mas eu não te contaria de qualquer maneira.”

Viper dá de ombros. “Tudo bem para mim.”

“Fico feliz com isso. Jewell ou Arin podem não estar felizes por ele ficar.” Winter adverte.

A consciência crescente de que Winter está firmemente do lado de Jewell o faz recostar-se na cadeira. “Eu pretendo ser um cavalheiro perfeito para Jewell, desde que ela não venha pra cima de mim quando eu estiver dormindo.”

“Você jogará Moon para fora da varanda novamente?”

“Ele te contou?”

"Sim. Moon disse ao Viper e a mim quando voltamos. Ele nos mostrou onde caiu. Você deve ter perdido o espírito natalino."

"Tenho tanto espírito natalino quanto Moon quando ele me disse para voltar no dia seguinte em vez de nos deixar entrar."

Agitando seu café, ela tenta desculpar o comportamento de Moon. "Ele estava apenas brincando."

"Então eu acho que ri por último."

Winter fica zangada por Viper, outros homens à mesa, e a sala começarem a rir às custas de Moon.

"Desejo-lhe boa sorte com Arin, mas isso seria inútil. Tenho fé que ela o colocará exatamente no seu lugar."

Porra, ele está sendo um otário ao apreciar a raiva de Winter?

"Não preciso de sorte quando minha boa aparência é tudo que preciso."

Winter cruza os braços sobre o peito. "Você é bonito. Eu concordo com isso. Mas, no que diz respeito às ações, ouvi dizer que você é um pouco rápido no gatilho. Uma mulher quer mais substância do que estilo quando se passa pela boa aparência. Você teve passe livre. Agora terá que fazer algum esforço por qualquer outra coisa que queira receber."

"Você não acha que Arin me dará outra chance?"

"Você realmente se importa se ela dará ou não?"

Ele nunca foi um homem de mostrar suas cartas antes de serem jogadas.

"Não sei. Talvez eu esteja procurando substância acima do estilo."

"Claramente, você não reconhece quando a vê."

"Ao contrário das mulheres, o homem leva mais tempo para decidir." Ele arrogantemente estufa o peito, olhando para os homens em busca de apoio.

"Irmão, se você quiser andar em um campo minado, vá em frente. Mas não me arraste para isso. Estou feliz dormindo na minha cama. Nada pessoal, mas eu não planejo ficar com você quando ela me expulsar por concordar com você."

Hennessy olha para Shade quando Viper não cumpre o código dos homens.

Shade encolhe os ombros. "Aprendi a esperar e observar quando estava no exército. E ficar fora de qualquer tiroteio que não posso vencer. Você não vencerá com esse argumento, então reduza suas perdas enquanto ainda pode."

"O problema é que vocês se casaram e perderam suas cartas de homem..." Hennessy estala os dedos. "Espere, eu as encontrei. E tenho o suficiente para vocês dois, se você as quiser de volta."

Nenhum dos dois parecem ofendidos com o que ele disse, ao contrário de Winter, que estreitou o olhar sobre ele.

"Você nunca pode colocar seu dinheiro onde está sua boca."

"A qualquer hora, em qualquer lugar." Hennessy não apenas vai mais longe no campo minado; ele corre nele.

Winter o encara de frente. "Aposte comigo."

"Que tipo de aposta?"

"Aposto que Arin não deixará você chegar à primeira base com ela novamente."

"Inferno, eu passarei da primeira base. Estou pensando em deslizar direto para o home run."

Winter não fica impressionada com o fato dele se gabar. Pegando o celular, ela começa a fazer alguma coisa. “Então, é uma aposta?”

Ignorando os tremores de advertência das cabeças de Shade e Viper, Hennessy cai mais fundo na pilha de merda que ele cavou para si mesmo. “Sim.”

Assim que as palavras saem de sua boca, ele se arrepende, percebendo que pode ter ficado um pouco empolgado. Em vez de voltar atrás, ele acrescenta mais à pilha.

“Quando eu vencer, você tem que me preparar um jantar de bife com quatro pratos. Gosto do meu bife bem passado.”

Winter ergue os olhos do telefone. “Eu estava falando de dinheiro, frio e duro.”

“Eu também. Isso além do dinheiro. “

“Eu tomaria cuidado. Você está confiante demais.” Ela volta a fazer o que estava fazendo no telefone.

Hennessy estufa o peito. “Sou um homem confiante.”

“Eu *realmente* gostarei disso. Quero comprar fones de ouvido suficientes para o laboratório de informática da escola alternativa.”

“Não tanto quanto eu.” Ele sorri e então para. “Espere... de quanto dinheiro estamos falando?”

“Vamos apostar o valor que o Viper pagará a você... mais o jantar de quatro pratos que temos que fazer para o vencedor. Espero que suas habilidades culinárias sejam melhores que suas habilidades de foder.”

“Hennessy, eu não faria isso.” Shade interrompe antes que ele possa aceitar os termos.

Ele não pode se gabar para Viper e Shade sobre ter uma carta de homem se ele for confiante demais para usá-la.

“Arin é casada ou tem namorado?”

“Não que eu saiba.” Colocando o telefone na mesa, Winter volta a tomar o café da manhã. “Se ela tiver, apenas cancelaremos a aposta.”

“Você ou alguém na sala vai me sabotar e contar a ela sobre a aposta?”

“Não. Eu não preciso jogar sorrateiramente. Esperarei que você se sabote.”

“Então eu aceitarei porque, Winter, você não me conhece, mas eu posso ser suave como vidro quando quero falar com uma mulher.”

“Ela vai triturar você.” Winter apontou o garfo para ele antes de esfaquear um pedaço de salsicha no prato.

Era como acenar uma bandeira vermelha na frente de um touro.

“Eu viajarei para a Flórida com o seu dinheiro e de Viper no meu bolso”, ele se gaba.

“O dinheiro será usado para ajudar a educação dos jovens desfavorecidos”, diz a esposa de Viper.

“Eles podem aprender da mesma maneira que aprendi — na difícil escola da vida sem fones de ouvido.”

“Grinch.”

Hennessy estremece quando morde a salsicha.

“Ele é a primeira pessoa que eu admitiria no Road Kingz. Nós somos irmãos”, ele diz complacentemente. Quando crescia, ele se sentia mal pelo Grinch ter uma reputação tão ruim. No final do dia, quem salvava o Natal? Era o maldito Grinch, não o Papai Noel. No entanto, ele não dava a mínima se foi o Grinch que o arruinou em primeiro lugar.

“Por que não estou surpresa?”

Deitando o garfo, ela se levanta da mesa. “Preciso de suco de laranja. Viper, você quer alguma coisa?”

“Não, eu estou bem.”

“Vou mandar para você uma mensagem minha e de Arin, juntos, com um grande sorriso no rosto para mostrar que venci.” Hennessy dá um tapinha de despedida nas costas de Winter quando ela se vira.

Os pelos da nuca dele se arrepiam quando ela se vira com um sorriso que faz as bolas dele se encolherem como nozes.

“Isso não será necessário. Aceitarei a palavra de Arin. Tudo bem com você, Arin?”

Balançando a cabeça para o lado pela voz elevada de Winter, ele vê Arin na entrada da sala de jantar.

Vendo que é o centro das atenções, ela continua carregando os pratos para a pia e os coloca dentro. “Seu traseiro quebrado vai para a Flórida com os bolsos vazios. Eu cuidarei dos seus alunos, Winter. Você pode ir em frente e pedir os fones de ouvido.” Friamente, Arin volta para a sala de jantar.

Hennessy não desvia o olhar até Winter recostar-se com o copo cheio.

“Eu te disse que você se sabotaria.”

“Você sabia que ela estava lá.” Desesperado, ele tenta sair da aposta.

“Não até eu me virar. E você não fugirá da aposta tão facilmente. Eu já encomendei os fones de ouvido.” Erguendo o celular, ela mostrou a ele onde havia feito a compra.

“Você não sabia que venceria.” Tarde demais, ele começou a entender como Arin deve ter se sentido — fodida sem sentir prazer.

Winter revira os olhos para ele. “Hennessy, veja pelo ponto de vista de outra mulher. Substância é tudo para nós. Não havia como você vencer.”

Hennessy contém o xingamento até Winter terminar o café da manhã e sair antes de deixar a palavra escapar.

“Eu tentei te avisar.”

“Shade, eu não ouvi você dizer ‘*Arin está parada ali, ouvindo’* sair da sua boca.”

“Eu disse que ficaria fora dos tiroteios.”

“Da próxima vez que você quiser me avisar sobre algo, que tal fazer um pouco mais de esforço?”

“Uma arma na parte de trás da sua cabeça não o teria parado”, Core resmunga, sentando-se na cadeira de Winter.

“Ele não tinha que ir a esse extremo... mas um ‘*Hennessy, cale a boca. Arin está ouvindo todas as coisas idiotas que saem da sua boca’* seria bom.”

“Seria ainda mais fácil se você não fizesse apostas estúpidas”, Shade responde ironicamente. “Pelo menos a que eu perdi para ela, tive uma chance de ganhar de volta.”

Quando ele vê o olhar simpático dos homens ao seu redor, começa a surgir dúvidas sob a confiança que ele demonstrou quando Winter estava lá.

“Winter faz isso com frequência?”

“Se você está perguntando se minha esposa tem o hábito de levar os irmãos a apostar mesmo sabendo que só ela pode ganhar? Então, infelizmente, tenho que admitir que sim.” Viper responde quando nenhum dos outros homens na sala o faz.

“E você a deixa continuar se safando?”

"Por que não?" Viper sorri. "Eu seria um homem falido se comprasse todas as coisas que ela acha que seus alunos precisam. Sou generoso, mas nem tanto."

"Isso é triste."

O sorriso de Viper aumenta. "Você só está chateado porque não gosta de perder. Para onde foi toda a confiança quando você disse que iria para a Flórida com o meu dinheiro?"

"Ela mergulhou na fossa quando Arin ouviu." Para não ficar por muito tempo, especialmente na frente dos Last Riders, Hennessy diz: "Vou me desculpar, e ela vai superar."

Viper inclina o café para ele. "Está certo; seja positivo. Não pode machucar..." Ele diz encorajadoramente.

"Foda-se."

Viper ri. "Poderia ser pior. Arin poderia ter dito a eles que você tem um pau pequeno em vez de grande."

"Você não está ajudando."

"Eu devo ajudar? Devo ter sentido sua falta perguntando por isso."

"Deixa pra lá. No dia em que um irmão negro precisar perguntar a um branco como conversar com uma mulher na cama, mereço perder a aposta."

Levantando-se para tomar um café, ele quase tropeça no próprio pé esquerdo quando Arin e Jewell saem da sala de jantar e vão para trás do balcão para começar a limpar.

"Você está certo; você não precisa da minha ajuda", Viper zomba quando Hennessy consegue se controlar. "Você precisa de um maldito milagre."

CAPÍTULO 7

Arin contém suas emoções tempestuosas até voltar à privacidade do quarto de Jewell. As outras mulheres também entram no quarto.

“Ele é o homem mais arrogante que eu já conheci na minha vida!”

Jewell respira profundamente. “Eu já encontrei piores.”

Tendo esperado que sua amiga concordasse com ela, fica em choque quando Jewell simplesmente vai ao seu armário pegar uma sacola plástica antes de ir para a cama e se sentar.

“Eu disse que ouvi Hennessy apostando com Winter que ele poderia fazer um home run comigo?”

“Você ficou mais chateada ontem à noite quando ele não ficou com você.”

“Isso foi ontem à noite. Eu não daria qualquer atenção para ele agora.”

“Seja sincera. Seu orgulho não foi tão ferido que a impediu de olhá-lo quando ele não estava te olhando enquanto fazíamos o café da manhã.”

Arin, chateada, senta-se na cama para ver Jewell procurar algo na sacola.

“Por que homens bonitos têm que ser tão idiotas?”

“Porque mulheres como você permitem”, Jet responde.

"Isso é duro." Silenciosamente, ela concorda com Jet, embora a verdade ainda doa.

Jewell joga uma calcinha fio dental cor de pêssego em sua direção. "Se a calcinha servir, use-a."

Arin começa a jogá-la de volta, mas é tão bonita e ainda tem a etiqueta, então ela a coloca ao seu lado.

"Por que Winter faria uma aposta dessas?"

"Os seguidores de Winter apostam por todo o clube quando ela decide que quer algo para sua escola, e ela pode ser criativa. Eu deveria saber. Três anos atrás, ela me sugou 26 iPads para dar como presente de formatura. Eu nunca aposto com ela durante o Natal — ela nunca deixa para lá. Você e Hennessy são carne fresca."

"Ela me pegou no ano passado", Ember diz enquanto se aconchega no final da cama. "Ela apostou que eu não poderia passar uma semana sem foder o Moon. Eu pensei que era uma aposta segura, já que ele nem estava no clube — ele estava em Ohio. Ele 'misteriosamente'..." Ember levanta as duas mãos, fazendo aspas no ar. "Apareceu no dia seguinte. Perdi a aposta em dez minutos e tive que me voluntariar por um mês para organizar e estocar novos livros na biblioteca."

"Ela me pegou também", Sasha diz, pegando a pilha de calcinhas de Jewell para olhá-las. "Ela apostou que, se eu não almoçasse por uma semana, não precisaria trabalhar na cozinha por dois meses. Ela até me deixou escolher a semana que eu queria para fazer a aposta. Escolhi a semana em que estava fazendo o almoço, sabendo que poderia ganhar se não fizesse o que gosto. Eu deveria ter vencido, certo?"

Arin sentiu a diversão romper a fúria com a qual planejava colocar o pau de Hennessy em um quebra-nozes, se ele a tocasse.

"Você não conseguiu?" Arin tenta manter a raiva e falha miseravelmente quando Sasha balança a cabeça, pegando uma calcinha verde fluorescente e colocando-a no bolso da calça jeans.

"Foda-se, não! No primeiro dia, ela pediu pizza, dizendo que Viper odeia hambúrgueres, o que todos sabemos que é mentira. Mas eu fui forte. Eu não desmoronei... ao contrário de outras pessoas que desistiram em dois malditos segundos."

Ember faz uma careta cômica. "Sim... você é tão forte. Porra, diga a ela como você perdeu."

"Fodidas pipocas de micro-ondas." Abatida, Sasha devolve o resto das calcinhas para Jewell. "Não estou com disposição para sair. Vou comer meu estoque de chocolate."

Antes que ela possa sair, Arin não pode deixar de perguntar: "O que você perdeu?"

"Quem você acha que teve que comprar os livros? Ela encontrou vinte paletes de livros à venda na Buy Books For Suckers por três mil dólares."

"Essa foi uma pipoca cara."

"Sim, foi." Sasha dá a ela um olhar curioso. "Qual foi a aposta entre Winter e Hennessy?"

"Winter apostou que ele não teria outra chance de fazer um home run. Ela vai ganhar."

Sasha coloca a mão na perna. "Não tão rápido. Vamos pensar sobre isso por um segundo." Com um olhar calculista, ela observa o quarto antes de voltar para ela. "Isso pode ser um bom negócio para nós, se você estiver disposta a nos ajudar?"

Suspeita, Arin pensa que Winter não é a única que gosta de fazer apostas. "O que?"

"Normalmente fazemos apostas secundárias quando um dos otários de Winter perde. Se você tem certeza de que não

vai continuar de onde parou ontem à noite, poderíamos perguntar a alguns homens se eles querem apostar que Hennessy vence, enquanto todas nós apostamos que você vencerá."

Jewell recosta-se nos cotovelos. "Existe apenas uma falha nesse plano. A vitória de Winter depende de Arin. Eu conheço minha amiga. Ela vai desmoronar."

Sua mandíbula se abre com a traição de Jewell.

Pegando a sacola plástica onde Jewell enfiou as calcinhas, ela bate nela. "Eu não vou."

"Você vai, como uma vela sendo acesa por um maçarico. Você vai derreter tão rápido quanto Sasha quando o saco de pipoca foi aberto."

"Você perdeu. A maioria dos meus amigos pensa que sou puritana. Sou tão especial com os homens que não durmo com um há quatro anos."

"É exatamente por isso que você vai desmoronar. Você não me disse na sala de jantar que ele é bonito?" Os olhos de Jewell a desafiam a negar isso com todas assistindo.

"Eu posso ter dito isso *antes dele* abrir a boca grande para Winter e os outros homens na cozinha."

"Eu acho que ela pode resistir a ele."

Arin dá a Stori um sorriso de agradecimento.

"Eu vi o pau dele quando você estava batendo nele, Jewell." Stori abre espaço para si mesma, movendo as pernas de Ember para que ela possa se sentar na cama enorme. "Querida, você não quer quebrar o jejum com uma daquelas ervas daninhas que podem caber em uma lata. Você quer um pedaço grande de bife para dar vida a essa buceta novamente."

Arin fica boquiaberta com Stori.

“Para dar crédito a Hennessy, o pau dele não é tão pequeno.”

Sasha levanta um dedo, calando-a. “Mas você teve que trabalhar para obter esse tamanho?”

“Sim...”

“Então não é um bife; é uma salsicha. Temos um clube inteiro cheio de bifes à sua escolha. Eu posso ajudá-la a escolher um bom e grande, se você quiser.” Sasha oferece magnanimamente.

“Poderíamos proteger nossas apostas.”

Arin está agradecida por Jewell ter impedido Sasha de descrever os vários membros... dos membros.

“Ela poderia participar do concurso Mamãe Noel Safada. Sem chupar ou foder, lembra? Mas mesmo que ela quisesse, ela não teria permissão.”

“Eu disse para você dizer ao Viper que não queria.”

“Devo ter esquecido.”

Arin revira os olhos. “Não se preocupe; não vou ceder. Não quero mais jogar o jogo, de qualquer maneira. Eu terminei com os homens.”

O rosto de Sasha mostra sua decepção. Então, dando-lhe um olhar suplicante, ela tenta convencê-la. “Cada uma de nós dividiria o dinheiro que ganharmos com você.”

“Desculpe, mas não preciso do dinheiro.”

“Todo mundo precisa de dinheiro.” Ember acrescenta seu próprio olhar suplicante à mistura.

Arin encolhe os ombros. “Eu não.”

“Droga”, todas as mulheres murmuram, exceto Jewell.

"Quanto você quer que eu pare de trabalhar com os Last Riders e vá trabalhar para você?"

Arin franze o cenho. "O suficiente passar o Natal aqui tentando convencê-la a aceitar minha oferta de emprego."

"Se você deixar Winter e as meninas ganharem a aposta, eu trabalharei para você, mas se Hennessy vencer, eu continuarei aqui."

"Em quem você apostará?" Arin já sabe a resposta. Sua amiga não tem intenção de deixar os Last Riders.

"Hennessy."

Jewell sempre foi honesta. É por isso que elas são amigas desde os doze anos de idade e porque precisa dela tão desesperadamente para seus negócios.

"Você não vai jogar furtivamente e ajudar Hennessy?"

"Você me conhece melhor que isso."

Ela conhece. Jewell nunca faria nada para machucá-la, nem mesmo para ganhar uma aposta.

"Vou aceitar essa aposta, Jewell. Vou chamar os recursos humanos para lhe enviar os documentos de emprego para o seu e-mail."

"Diminua sua velocidade. Você ainda não ganhou."

Arin começa a planejar mentalmente o cargo em que Jewell estará. Ela terá que mudar seu vice-presidente, que não ficaria feliz, mas Nathan superaria isso em algumas semanas. Ela e Jewell poderiam almoçar juntas todos os dias, e o mais importante, o que ela não mencionou quando pediu repetidamente a Jewell que aceitasse o trabalho... ela não ficaria tão sozinha.

Ela não passou anos construindo um negócio de sucesso por conta própria, sem ter que cortar algo quando

precisou. Jewell estaria no escritório ao lado do dela no próximo ano. Ela só tem que garantir que Hennessy não ganhe a aposta. Ele pode parecer um muffin gigante, mas no final, ele não parece promissor. Se ela perder rapidamente, com certeza não será algo que não satisfará suas necessidades e a deixará na mão.

Por dentro, Arin revira os olhos para si mesma. Ela tem um clube cheio de pastéis de todas as variedades. Se vai cair, ela tem opções para escolher.

“Pergunta rápida.” Arin interrompe as mulheres juntando dinheiro para fazerem suas apostas, exceto Jewell, que parece muito confiante para seu próprio bem. Talvez ela devesse proteger sua própria aposta. “Você consideraria Moon um grande bife ou um buraquinho de rosca?”

CAPÍTULO 8

Arin entra na cozinha com a multidão de mulheres que estão tão empolgadas com o concurso que praticamente batem nas paredes.

A sala anexa à sala de televisão está lotada, com Viper segurando uma sacola de pano na mão, esperando que todos entrem.

Tentando ter uma visão melhor, ela começa a ir para trás do balcão da cozinha, onde Jewell está quando uma voz alta chama sua atenção.

“Venha aqui, menina. Guardei um lugar para você.”

Arin olha por cima do ombro e vê os dentes brancos perolados de Hennessy exibindo um sorriso sedutor em sua direção, enquanto ele dá uma palmadinha em uma cadeira vazia ao lado dele.

“Você está falando comigo?” Arin coloca a mão no peito apenas para ter certeza.

“Menina, você sabe que estou falando com você.”

“Apenas checando.” Antes de derrubar o homem, ela quer ter certeza de que ele merece a decepção que virá. “Eu disse para você não me chamar de menina.”

Arin sente seus olhos irem para a blusa vermelha que está se esforçando para manter seus seios generosos contidos. Ela usa um suéter cinza solto por cima da blusa. Nenhum dos dois consegue impedir o inchaço visível dos seios.

"Sinto muito. Não posso evitar quando vejo quão fofa você é."

É sério isso? Arin respira fundo. Ele está tentando falar gentilmente com ela enquanto fode seus seios! Seria mais fácil resistir a ele do que ela previu. Homens como ele são o motivo pelo qual ela não faz sexo há quatro anos. Eles possuem seus cérebros em seus paus, e não sabem como manter uma conversa não voltada para transar.

"Eu posso ouvir muito bem daqui." Pegando um lugar entre Ember e Jewell, Arin espera que ele faça outro comentário que ela possa abater.

O sorriso dele desaparece. "Eu vou esperar."

"Por favor, faça isso."

"Ai. Eu senti isso daqui."

Arin vira-se para ver quem fez o comentário e vê que foi Nickel. Porra, ela esqueceu dele.

"Nickel é um cannoli ou uma rosquinha?" Inclinando a cabeça para o lado, ela sussurra a pergunta no ouvido de Jewell.

"Qual é a súbita obsessão por doces?"

"Desejando carboidratos, ok? Ele é o quê?"

"Ele é um cannoli."

"Obrigada."

"De nada."

"Se você tirar o nome dele, troque comigo, a menos que você tire Moon, então eu o quero."

"Não podemos mudar..." Jewell começa.

"Escutem", Viper levanta a mão no ar para acalmar todos. "Vou revisar as regras. Apesar de jogarmos todos os

anos, alguém sempre tenta puxar a besteira 'mas eu não sabia' quando é pego tentando jogar de forma injusta."

"Simples e fáceis, as regras são simples. Cada mulher tira um nome. Elas podem dar um presente por dia e pode ser tão gentil ou safada quanto quiser, apenas mantendo o jogo no clube. Os homens têm três palpites sobre quem é a Mamãe Noel. Se você errar, receberá um pedaço de carvão na sua meia. Três pedaços de carvão, você está fora do jogo. Se você acertar, pode aproveitar, passar o dia restante fora da fábrica com licença remunerada. O jogo começa amanhã. Ah, e a parte mais importante: não esqueça que qualquer atividade sexual deve ser confinada aos quartos no andar de cima, com portas trancadas, para que ninguém veja quem descobriu quem são as Mamães Noel. Se você for pego fora dos quartos, voltará ao trabalho no dia seguinte. Os membros originais não participam do jogo, para que possamos cobrir seus turnos."

"Mamãe Noel, durante o jogo, você não tem permissão para fazer sexo com ninguém, e isso inclui o seu destinatário até que ele descubra quem é a Mamãe Noel safada. Isso inclui chupar, foder e, sim, Moon, isso inclui se masturbar. Não vou discutir isso novamente este ano. Se você for pego, um pedaço de carvão será colocado em sua meia. Eu acho que essas são todas as regras."

"Há uma outra coisa que precisamos olhar antes de escolhermos os nomes, e deixarei para todos vocês decidirem. A amiga de Jewell, Arin, quer participar do jogo..."

Arin pula quando uma garrafa de cerveja cai no chão.

"Inferno não, ela não vai."

Seu queixo cai com a expressão furiosa de Hennessy. Ela começa a gritar com ele, mas Jewell balança a cabeça com um aviso.

"Não depende de você, Hennessy; você não é um Last Rider."

Arin estremece com a expressão endurecida de Viper. O homem é assustador pra caralho quando afirma sua autoridade sobre todos na sala.

"Então eu aceito o trabalho na fábrica. Posso votar agora?"

"Não. Mas se você quiser participar do jogo, tudo bem. Com os números desiguais, eu ia perguntar se alguém queria ficar de fora ou perguntar a qualquer um dos irmãos se eles querem duas Mamães Noel. Você resolverá o problema."

"Eu não jogarei nenhum fodido jogo!"

"Então sente-se e cale a boca."

Hennessy se senta, mas sua raiva é palpável na sala.

"Core, você está interessado?" Viper pergunta ao homem que está sentado ao lado de Hennessy.

Porra, ela esqueceu dele também.

"Core é uma bomba de chocolate ou uma trufa?" Arin sussurra.

Exasperada, Jewell levanta as mãos em um gesto de não sei.

"De jeito nenhum."

Arin fica desapontada com a resposta sobre Core. Ela gostaria de saber sua resposta em primeira mão. Ela pode não conhecer os homens tão bem como ela assumiu.

"Não há outras objeções sobre Arin se juntar a contagem?" Viper espera por um breve segundo.

"Eu tenho uma pergunta."

Arin cora quando vê que é Moon falando, e ele está olhando para ela.

"Qual é a pergunta?" Viper questiona.

"Ela sabe que quem quer que seja o nome que ela pegar esperará sexo, e eu quero dizer muito sexo, certo? Não pretendo ser idiota, mas se não me for permitido transar com ninguém pelos próximos doze dias, e ela tirar meu nome, então poderá ir brincar de renas com as esposas."

"Eu falei com Arin. Ela sabe que o jogo envolve muito sexo, principalmente se ela tirar seu nome, Moon."

A sala inteira ri, exceto ela e Hennessy. Ela não riu porque todos os homens estão olhando-a como se ela fosse uma costela assada e eles estão morrendo de fome, o que ela sabe, desde as últimas quatro noites no clube, que essa é a coisa mais distante da verdade. A única coisa que alivia seu constrangimento é que Hennessy parece estar prestes a cuspir adagas. Ele está olhando para os homens com tanta força que os diamantes em suas orelhas captam a luz enquanto sua cabeça vai e volta para encará-los.

Arin fica preocupada com o fato de um dos Last Riders ceder ao seu olhar ameaçador e expressar suas objeções a ela.

"Você não precisa se preocupar com o meu jogo, Moon. Se eu tirar seu nome, apenas se preocupe se você pode me acompanhar como sua Mamãe Noel Safada. Ouvi dizer que você foi um menino mau este ano."

Stori ri. "Ele tem sido. Eu posso garantir isso."

Ela dá a Moon o mesmo sorriso sensual que ela viu Jewell dar a Nickel na noite anterior, enquanto as outras mulheres riam dela. Viper levanta a mão para acalmar a sala.

"Há alguma objeção?" Viper pergunta novamente. "Bom. Agora, qual irmão quer que seu nome seja colocado no saco duas vezes?"

Todos os homens levantam a mão no ar.

"Porra."

Os lábios de Viper se apertam. “Você tem algo a dizer, Hennessy?”

“Não.”

Viper o olha furiosamente. “Então cale a boca. Eu quero ir dormir hoje à noite.”

“Escolha-me!” Moon grita. “Fui o mais travesso deste ano.”

“Quem escolhe o nome de quem entra duas vezes?” Jewell fala.

“Eu já ia fazer isso.”

“Nada pessoal, Viper”, Jewell fala, “mas acho que uma mulher deve escolher. Alguns homens não conseguem manter uma mulher satisfeita, muito menos duas.”

“Então você escolhe”, Viper oferece.

Discretamente, Arin cutuca Jewell nas costelas. “Moon”, ela sussurra pelo canto da boca.

“Nickel”, Jewell responde.

“Traidora.”

“A bomba de chocolate dele é maior que a do Moon.”

“Oh... Então boa escolha.”

Arin cora quando vê a piscadela que Moon lhe dá, vendo que estava chateada por Jewell não o ter escolhido.

“Ok...” Viper começa, pegando uma caneta que Stori ansiosamente lhe dá.

“Droga, eu vou jogar.”

“Você disse alguma coisa, Hennessy?”

“Eu disse que vou jogar!”

“É tarde demais”, Moon protesta.

“Você quer que eu trabalhe na fábrica, Viper? Então eu vou jogar.”

Viper suspira com irritação. “Você pode jogar. Preciso revisar as regras novamente?”

“Não. Eu as entendi na primeira vez. Apenas garanta que meu nome esteja lá.”

“Você sabe que os homens não podem escolher, certo?”

“Eu acho que entendi essa merda”, Hennessy rosna.

“Hennessy...”

Ele levanta as mãos, impedindo a reprimenda de Viper. “Eu vou calar a boca.”

“Graças a Deus.”

Arin observa enquanto Viper escreve em um pedaço de papel e o enrola firmemente antes de colocá-lo no saco vermelho. Então, caminhando para cada um dos membros ao redor da sala, ele deixa as mulheres pegarem pedaços de papel. Cada uma mantém seu rosto cuidadosamente em branco.

“Mulheres, não se esqueçam que vocês receberão uma penalidade de carvão se trocarem o nome. E certifiquem-se de me enviar o nome que vocês tiraram...”

“Quantas penalidades...”

Hennessy fecha a boca quando Viper dá um passo em sua direção.

“Não importa, porra”, ele retruca. “Eu só quero saber todas as regras antes de começar o jogo.”

"Por que eu tenho um pé no saco todo ano?" Viper reclama para o grupo, movendo o saco para Jewell poder escrever um nome.

Arin não acha que Viper espera uma resposta, mas Hennessy dá uma para ele de qualquer maneira.

"Talvez você deva dar orientações melhores em vez de curta e simples." Tornando-se mais ousado quando Viper se move para o outro extremo da sala, ele diz: "O que eu quero saber é: quem diabos inventou esse jogo idiota?"

Arin prende a respiração quando Viper volta-se para Hennessy. Ela pode praticamente ver o calafrio saindo do presidente.

"Eu. *Eu* inventei o jogo. Amanhã, Lily e Winter colocarão uma árvore de Natal na sala da frente, e eu não confio nas crianças que vem aqui para fazer algumas refeições ou fogem de seus pais para bisbilhotar os presentes de Natal que alguns dos membros colocam sob a árvore para eles. Eles sabem que não são permitidos na sala da frente, mas são crianças, e não queremos arriscar. Dessa forma, nenhum dos pais precisa se preocupar com o fato de os olhinhos verem alguém fodendo no sofá, ficarão somente no andar de cima quando a árvore for colocada."

"Eu só perguntei", ele murmura.

"Jewell, pegue uma meia para Hennessy e coloque um pedaço de carvão para mim."

"Que porra é essa? Por quê?" Hennessy protesta.

"Coloque dois lá dentro."

Hennessy fecha a boca.

"Finalmente, algo que o faz calar a boca." Viper fecha o saco. "Feliz Natal para mim."

CAPÍTULO 9

"Você quer que eu descubra quem pegou o seu nome?"

"Não." Hennessy pega o cigarro e o isqueiro que Core lhe entrega. "Se Arin pegou o meu nome, ela trocará com uma daquelas cadelas."

Acendendo o cigarro, ele dá um longo trago no filtro.

"Que porra aconteceu com a gente ir para a Flórida?"

"Temos alguns dias de sobra antes do trabalho; qual é a pressa?"

Seu executor lança-lhe um olhar que grita *você enlouqueceu*. "Eles estão colocando uma árvore de Natal em seu clube, e a melhor parte de ficar aqui não acontecerá até que você descubra qual mulher pegou seu nome."

"Você poderia ter jogado."

"Não, obrigado. Não brinco quando quero uma mulher na minha cama."

"Eu também não."

"Tenho novidades para você: você está no jogo."

"Isso conta como um jogo se eu mudar as regras?"

"Qual é o plano?"

"Descobrir qual nome Arin tirou e garantir que ele não fique com ela antes de eu ganhar a aposta."

"Ela não te suporta; não importa se você a impedir de ficar com o irmão que ela tirou."

"Vou trabalhar o meu charme nela."

"Então você está fodido. Você não tem nenhum."

"Eu tenho quando envolve essa gracinha."

"Por favor, não a chame assim na frente dela. É embaraçoso quando ela o responde."

"Arin está jogando duro para me conquistar."

"Ela está se esforçando para ficar com Moon e Nickel."

"É apenas uma cortina de fumaça."

"E por que isto?"

"Ela quer que eu trabalhe por ela."

"Ela não obrigará Moon e Nickel a fazer nenhum trabalho", Core rebate. "Ela está pronta para fodê-los de graça."

"Ela está apenas fingindo para me deixar com ciúmes e me fazer..."

"Trabalhar para isso", Core termina para ele.

"Sim."

"Tudo bem, irmão, eu já disse que tenho uma pequena propriedade na Louisiana que quero vender? Está bem no meio entre sua mente e o seu desejo. Vou vender para você por cinco mil."

Hennessy flexiona a mandíbula. "Você está tirando sarro de mim?"

"Irmão, a única coisa que você vai conseguir deste jogo, além de eu chutar a sua bunda por jogar, é uma meia cheia de carvão."

"As penalidades me atrasaram", Hennessy concorda com seu executor. "Mas, se eles têm penalidades, tem que haver recompensas."

"Deveria perguntar a alguém que não seja o Viper", Core sugere. "Ou Moon", acrescenta.

"Vou perguntar ao Rider quando o vir. Ele é o bastardo mais furtivo dos Last Riders. Sasha tirou Zip e Jewell tirou Níckel. Vi elas trocando quando eu estava indo ao banheiro."

Porra, elas nem sequer receberão uma penalidade porque trocaram antes de enviar uma mensagem de texto para o Viper. Ele precisa encontrar uma maneira de remover um de seus carvões da meia, ou terá apenas um palpite.

"Quem é o irmão que a maioria das mulheres queriam?"

"O novo, Jack."

"Preciso descobrir quem pegou o nome dele." Hennessy dá a Core um sorriso calculista. "Conhecimento é poder. Talvez eu não saiba muito sobre as mulheres, mas o que sei é que elas querem se gabar."

Core apenas balança a cabeça para ele. "O que você sabe sobre as mulheres pode ser escrito em um selo postal."

"Eu devo ter feito algo certo. Arin veio sobre mim como mel derretido."

"Não conta. Isso foi antes de você abrir sua boca. Você perde seu apelo às mulheres quando isso acontece."

"O que há de errado com o meu modo de falar? O DJ costumava falar assim com as mulheres, e sempre funcionava para ele."

"Você está usando um irmão morto como um guia sobre como conversar com mulheres?" Exasperado, Core passa a mão na parte de trás do pescoço.

"Sim."

"Existe um dicionário inteiro de palavras entre *bebê* e *fofo*. Eu fodo bastante; você precisa fazer anotações minhas."

"Sexo de vingança não conta."

"Diga isso para mim. As mulheres voltam aos seus ex e eu recebo uma buceta quente. É uma situação em que todos saem ganhando, o que é mais do que você pode dizer."

"Mais cedo ou mais tarde, um desses ex-namorados matará você."

"Talvez sim, mas eu terei um sorriso no rosto quando você me enterrar."

"Vou ter sorte de ter um corpo para enterrar com algumas das putas que você andou transando."

Colocando seu maior medo por seu amigo entre eles, Hennessy apaga o cigarro e entra na cozinha com Core seguindo atrás.

As integrantes femininas assumiram a cozinha. Jewell está colocando biscoitos no balcão, enquanto Arin e Joy estão cozinhando algo no fogão. Ember, Stori e Sasha puxam canecas de um armário.

"Hennessy, Core, vocês gostariam de uma xícara de chocolate?" Sasha pergunta quando os vê entrar.

Hennessy não poupa um olhar a Sasha. "Eu adoraria uma xícara de qualquer coisa, se minha gracinha curvilínea fizer isso para mim", ele diz, caminhando para ficar ao lado de Arin no fogão.

A mulher deliciosa o ignora, continuando a mexer o leite na panela.

Limpando a garganta, ele dá o dedo para Core quando sai da cozinha, olhando-o como se ele fosse patético.

Pegando o saco de marshmallows que está no balcão, ele coloca alguns na boca enquanto estuda Arin. Tudo nela o atrai para ela. O topo da cabeça dela chego ao queixo dele, seus seios e quadris são as suas partes favoritas, e enquanto usa mais roupas do que as outras mulheres na sala, ela é mais sexy. Seus cabelos caem sobre os ombros em um longo corte que emoldura seus traços delicados. O que primeiro chamou sua atenção para ela foi o nariz arrebitado sobre os lábios carnudos que ele quer provar.

“Guarde alguns marshmallows para nós.”

Hennessy afasta a mão do saco, sem saber que estava comendo enquanto a observava. “Docinho, se você precisar de mais marshmallows, eu posso ir pegar um pouco mais.”

“Doce Jesus, apenas me chame pelo meu nome. Melhor ainda, não fale nada comigo.”

Hennessy mantém a calma. “Só estou tentando ser amigável.” Toda vez que tenta falar com ela, Arin o corta com sua língua afiada.

Arin friamente lhe dá de ombros, afirmando sem palavras que ela não está interessada.

Começando a pegar mais marshmallows, ele se contém. A única coisa que o mantém ali é o seu orgulho masculino. Assim que sua xícara estiver cheia, ele sairá da cozinha.

Ele explicará a Viper que Core e ele partirão logo pela manhã. A mulher é tão fria quanto a temperatura lá fora, enquanto a Flórida tem dezenas de mulheres que não congelarão suas bolas...

Os pensamentos de Hennessy somem quando ele olha para Arin novamente, vendo o que perdeu antes. Enquanto seu

corte de cabelo é simples, possui um estilo sofisticado. Suas roupas, embora pareçam confortáveis o suficiente para serem usadas no clube, o tecido parece caro.

Ele quer bater na própria testa com sua estupidez.

Arin não pertence ao clube. Ela é amiga de Jewell, mas isso não o faz gostar de Jewell. Ele está seriamente fodido por ter pegado tão pesado. Ela tentou falar, mas ele seguiu em frente, estupidamente surpreso com sua atração por ela. Ele poderia dar um chute em sua própria bunda por estar tão bêbado e cansado na noite passada, quando poderia tê-la na palma da mão antes que ela formasse uma opinião sobre ele, o que tinha que admitir que merecia.

A vida que ele leva é a mais instável possível. Primeiro, Jackal, DJ e ele abandonou o sistema de adoção logo que puderam fugir. Então foram atraídos para os Predators, onde teve sua primeira experiência sexual, para então ter seu próprio clube, onde o sexo é apenas algo para experimentar quando sente a necessidade.

Mulheres como Arin nunca lhe deram uma segunda olhada. Mulheres como Arin querem ser a única, não a multidão.

Tarde demais, ele percebeu que Arin está longe de ser a mulher fácil que se ajoelhou para ele. Ela é inteligente, refinada e tem uma concha ao seu redor que apenas alguém muito inteligente será capaz de abrir para apreciar o que Arin esconde.

Ele estava muito fodido com a maneira como a tratou ontem à noite e depois ao concordar com a aposta. Agora não sabe se Arin lhe dará a chance de reparar a opinião ruim que ela tem sobre ele.

Decidindo dar um golpe em seu orgulho masculino, ele dá a volta no balcão para sair, querendo encontrar Core e

sofrer outro golpe, pedindo o conselho que deveria ter pedido lá fora.

“Aqui está o seu chocolate.”

Surpreso, ele pega a xícara por cima do balcão. Então olha para baixo e vê pelo menos uma dúzia de mini marshmallows nadando no topo. Talvez ela não seja uma causa perdida, como ele pensou.

Dando-lhe um sorriso apreciativo, ele pega a xícara e sai correndo, mantendo a boca fechada até poder falar com Core.

Viu? Olhe para isso. Ele usará uma lição que Viper lhe deu — manter a boca fechada e desfrutar da primeira xícara de chocolate que alguém já fez para ele.

CAPÍTULO 10

Ao entregar a xícara, Arin olha para cima e vê Hennessy voltar para a cozinha.

“Obrigado pelo chocolate. Estava bom.”

Abrindo a máquina de lavar louça para colocar uma xícara dentro, ela o ouve lavar a própria xícara antes de colocá-la ao lado da dela.

“Você está gostando de Treepoint?”

Ela não confia na atitude amigável mais do que pode imaginar, por saber a quantidade de dinheiro que ele apostou com Winter. Ele precisa de ganhar a aposta, e ela tem sua própria aposta na linha. Arin quer Jewell em seus negócios mais do que quer algumas horas na cama com Hennessy. Por outro lado, não faz parte dela ser rude, a menos que seja merecido.

“Eu gostei até agora. Só saí uma vez para ir à cidade.” Ela vê quando ele vai à geladeira pegar uma bebida.

“Você precisa convencer Jewell a levá-la para as montanhas. São lindas.”

“Vou falar com ela.”

“Faça isso. Apenas certifique-se de que ela pegue emprestado um veículo com tração nas quatro rodas. Algumas estradas podem ser bastante íngremes. Eu odiaria que você ficasse presa quando fui eu quem sugeriu ir.”

“Eu vou.”

Abrindo um refrigerante, ele se recosta no balcão quando ela liga a máquina de lavar louça.

“Está muito frio aqui. Vou comprar algumas camisas mais grossas, pois ficarei até depois do Natal. Posso pegar algo para você além do marshmallow?”

“Não, eu estou bem.”

“Se você mudar de ideia, me avise. Sairei em dez minutos. A menos que você queira sair do clube por um tempo, então pode ir comigo.”

“Não, obrigada. É melhor eu ficar aqui.”

Ele inclina a cabeça para o lado. “Por que seria melhor? Existe alguma razão para você não ir?”

Surpresa, Arin tenta retratar suas palavras. “Eu quis dizer que não acho que seria uma boa ideia ficarmos sozinhos juntos.”

Com a expressão sedutora que o dominou, ela fica tensa, desejando não ter dado a ele a munição para usar contra ela.

“Você tem medo de ficar sozinha comigo?”

Ela levanta os ombros até a altura máxima. “Não tenho medo de você.”

“Não de mim, mas de si mesma.”

Assim, ela se encolhe, humilhada por ter feito o primeiro movimento na noite anterior, que ele não a quis e que a quer agora por causa de uma aposta.

Mortificada, ela começa a sair pelo corredor, apenas para ter um braço duro envolvendo sua cintura.

“Ei... devagar. Seja lá o que diabos você pensou que eu quis dizer, não era isso.”

Virando-a para encará-lo, ele afasta seus cabelos do rosto. “Eu tenho tentado muito me desculpar o dia inteiro pelo modo como falei com você ontem à noite. Eu poderia dar um monte de desculpas, mas sinceramente, nunca fui muito um homem de mulheres. A maior parte dos negócios que faço é com motociclistas, e a maioria deles também não me suportam.”

“Eu não sou uma aposta para ganhar.” Evitando o olhar dele, ela vira o rosto.

“Sinto muito, mas não posso concordar com isso.” Hennessy levanta a mão para voltar seu rosto para ele. “É uma aposta que vale a pena ganhar e você é um grande prêmio. Você é tudo.”

Ela quase acredita no brilho da verdade que pode ver nos olhos dele.

Balançando a cabeça, ela se afasta do toque dele. “Você é bom. Eu quase acreditei em você.”

“Você acha que estou mentindo?”

“Eu sei que está.”

“Ontem à noite, você me disse que eu era bonito. Isso era mentira?”

“Não.”

“Eu também não minto. Você tem uma baixa opinião a meu respeito, o que eu mereço, e a qual não vou mudar.”

“Não vai?” Cética, Arin espera que ele faça exatamente isso.

“Não.” Tomando seu refrigerante, ele caminha até a porta da cozinha.

Arin ainda não acredita nisso até que ele realmente a deixa sozinha na cozinha.

Ela entra na sala, vendo que Hennessy está jogando sinuca com Nickel.

Subindo as escadas, ela vai para o quarto de Jewell, encontrando-o vazio. Ouvindo o chuveiro do quarto ao lado, ela sabe que é onde Jewell deve estar.

Mordendo o lábio, ela se arrasta em direção ao armário para pegar sua jaqueta. O tempo deve estar terrível nos próximos dias. Se ela fará o jogo Mamãe Noel safada, então precisará de algumas coisas, diz a si mesma... E precisa de mais marshmallows. Hennessy não é o único que gosta deles.

Ela debate de um lado para o outro enquanto veste as botas e o casaco. Só quando ouve o chuveiro desligar que ela sai correndo do quarto para voltar para o andar de baixo.

Hennessy está vestindo sua jaqueta quando a vê.

“Você mudou de ideia?”

“Sim.”

Hennessy vira de costas, abrindo a porta. “Damas primeiro.”

Arin revira os olhos para ele. Ela prefere que ele seja um idiota.

O homem que está guardando a porta se afasta enquanto eles caminham para a varanda.

“As estradas estão ficando escorregadias. Você está planejando ir para a cidade?”

“Sim, nós iremos para a Super Store.”

O homem enfia a mão no casaco e dá a Hennessy um conjunto de chaves. “Pegue o SUV preto. Deve levá-lo e trazê-lo em segurança.”

Arin dá um sorriso casual. “Obrigada, Jack. O chocolate quente está ajudando a mantê-lo aquecido?”

“Claro que está. Obrigado novamente.”

“A qualquer momento.”

Hennessy segura o braço dela enquanto descem os degraus.

Tremendo, ela fica agradecida quando a primeira coisa que ele faz ao entrar no SUV é ligar o aquecedor e apontar as ventosas em sua direção.

“Quantos marshmallows você deu a ele?”

“Hã?”

“Quantos marshmallows você colocou no chocolate que fez para ele?”

“Eu não sei. Eu não contei.”

Por que importa quantos eu dei ao Jack?

“Gostei muito do meu.”

“Ok, eu comprarei um saco extra.”

Enquanto ele dirige, Arin pode sentir que algo o está incomodando. No veículo escuro, ela debate sobre deixar a segurança do clube com um homem que ela realmente não conhece tão bem. Ela nem disse a Jewell que ia sair. No entanto, ela se consola com o fato de Jack a ter visto sair com Hennessy.

Tentando acalmar seus medos, ela apenas pergunta o que a está incomodando. “Posso te fazer uma pergunta?”

“Envolve marshmallows?”

“Sim.”

Ele encolhe os ombros. “Nunca ninguém fez chocolate quente só para mim, a menos que eu o comprasse. Quando cresci em um lar adotivo, havia três outros filhos

adotivos. Nossa mãe adotiva sempre colocava marshmallows nas xícaras de seus próprios filhos, mas nunca nas nossas."

Arin vira-se para olhá-lo, vendo o homem orgulhoso sentado ao volante. Algo lhe diz que ele nunca compartilhou essa história de infância com mais ninguém. Que ele está falando por uma razão simples. Ele está com ciúmes.

Ela sentiu essa emoção por muitos anos com Marcus, para não a reconhecer com Hennessy. O motoqueiro durão que ele retrata para o resto do clube esconde a fachada de um garoto que foi gravemente ferido por um adulto que cuidou dele. Você não cresce para ser tão sensível a algo tão simples como marshmallow se não tivesse passado por algo e coisas mais importantes que machucam tanto.

Tendo crescido em um lar acolhedor e amoroso, Marcus levou apenas duas semanas para destruir sua autoconfiança. Se não fosse por sua família e Jewell, ela não sabia se teria sido capaz de ser corajosa o suficiente para deixá-lo. Arin se pergunta se Hennessy já teve alguém a seu lado quando as coisas pioraram para ele.

Mantendo os olhos à frente, ela se concentra na estrada e não no homem ao volante. Quando voltar para o clube, ela ficará o mais longe possível dele. Ela já está vacilando em sua capacidade de suportar Hennessy e vencer a aposta que fez com Jewell.

Na vida, há homens como Marcus, que capturam seu coração com boa aparência e palavras suaves, e outros como Hennessy, que capturam seu coração, um marshmallow de cada vez.

CAPÍTULO 11

Hennessy pendura sua jaqueta no armário antes de seguir para o bar. Abrindo uma cerveja, ele nem olha para o Moon, que está sentando no bar.

“Como foi o trabalho?”

“Mesma coisa de ontem.” *Chato pra caralho.*

Se ele tivesse que fazer o trabalho mundano dia após dia, ele explodiria seu cérebro. Quatro dias já parecia ter durado uma vida. Sem ter uma oportunidade de ver Arin, isso ficou ainda pior.

Levando a cerveja aos lábios, ele vê Moon girando algo em seu dedo. "O que é isso?"

Moon sorri. "Uma calcinha. Um presente da minha Mamãe Noel safada.”

“Oh.” Desinteressado, ele se muda do bar para um dos sofás e senta-se. Ele planeja jogar sinuca até outro irmão chegar.

“Até agora, ganhei um cantil, um kit de degustação de cerveja e um moletom vermelho que diz que estou na lista impertinente. Hoje eu peguei a calcinha.”

Hennessy não se importa com o que os outros haviam recebido. Ele evitou falar sobre os presentes como uma praga, porque sabia que um deles os recebia de Arin.

“O que você ganhou?”

“Nada.”

Moon franze a testa, deixando o banquinho. “O que você quer dizer com nada?”

“Eu quero dizer nada, zip, nada.”

A carranca de Moon se aprofunda. "Isso não é possível. Sua Mamãe Noel te daria um presente.”

“Caso você tenha perdido as notícias, as mulheres me querem fora. Elas odeiam o chão em que ando.”

“Se elas não quisessem que você jogasse a Mamãe Noel, elas teriam conversado com Viper, e ele teria dito a você. Se você acha que elas estão guardando rancor por causa de Arin, elas esfriaram no dia seguinte, assim não foi por isso que você não teve nenhum presente.”

“Isso não importa. Eu não queria jogar mesmo de qualquer forma.”

“Então, por que você jogou?”

Hennessy não está disposto a admitir que era porque estava com ciúmes. Ele pensou que seria capaz de vencer o jogo e acabar com Arin. Ele não era mais esperto que o jogo, porque nenhuma das cadelas revelou o nome que haviam escolhido. É louco pra caralho como elas estavam segurando os nomes como se fosse um maldito segredo nacional.

“Parecia a coisa certa a fazer no momento." Ele dá de ombros.

“E agora não é?"

“A decisão foi tomada por mim. Não recebi nenhum presente. Você quer jogar uma partida de bilhar?” Vale a pena jogar com Moon só para fazê-lo mudar de assunto.

“Não, eu não quero jogar a porra de bilhar. Ainda estou sem dinheiro desde a última vez em que fui estúpido o suficiente para jogar com você.”

“Onde você procurou seus presentes? Posso te ajudar.”

“Eu deveria procurar?”

“Está de brincadeira, não é?”

“Não. Eu apenas presumi que estariam no meu quarto onde eu posso encontrá-los.”

“Por que você não perguntou?”

“Talvez...”

“Irmão, se você me disser que não se importa, será você que voará pela varanda.” Moon enfia a calcinha na calça jeans. “Este jogo é para as mulheres. Elas esperam ansiosamente por isso o ano todo. Elas não apenas tiram uma folga do trabalho se descobrirmos quem são, mas também recebem atenção individual de um de nós. Os irmãos levam isso a sério. Todo mundo quer se sentir especial no Natal.”

Seu íntimo aperta. Ele pensou que tinha ficado de fora, e não o contrário. Os irmãos estão exibindo seus presentes, não para se gabar do que receberam, mas para mostrar apreço pelos presentes que receberam.

Hennessy observa com curiosidade quando Moon vai até a árvore de Natal e procura em volta. Parando, ele se inclina e pega um pequeno presente dos galhos mais baixos. Seu rosto está sombrio quando ele volta, deixando-o cair no seu colo.

Se ele não se sentiu como uma merda antes, Hennessy se sente agora. Segurando o presente em uma mão, ele começa a seguir o exemplo de Moon. No entanto, Moon é quem encontra outro atrás de uma garrafa de Hennessy na prateleira.

Moon o coloca em cima do balcão. “Você é um idiota.”

Hennessy não pode negar o óbvio.

"Tudo o que você precisava fazer era perguntar." Enquanto as palavras de Moon contém raiva, sua expressão não tem. Está triste. "Você sabe o problema com você, Hennessy?"

"Não, mas com certeza você vai me dizer."

"Eu o amo como um louco, irmão."

Hennessy abre a boca para falar alguma besteira, mas Moon não lhe dá a oportunidade.

"Não há outro irmão, e eu incluo todos os Last Riders, que eu preferiria ter ao meu lado quando minha vida estiver em risco. Você é um filho da puta malvado quando se trata de lutar. O problema é que você considera tudo um campo de batalha em que alguém está tentando foder com você ou foder você."

"Viper considera você um amigo, todos os irmãos consideram. Eu também. Quando estávamos juntos, no final, considerei você um dos melhores amigos que já tive na vida, mas uma vez terminada a ameaça aos Last Riders e Road Kingz, você não me deu uma hora do dia. Não respondeu minhas mensagens e me ignorou quando viajei para o Arizona para passar um tempo com você."

"Eu disse a você que estava ocupado."

"Besteira."

Hennessy olha para os dois presentes, sabendo que a merda que Moon está dizendo a ele é verdadeira.

"Fiquei muito próximo de você, assim como os Predators e você os deixou?"

"Eu os deixei por causa do DJ."

"Você não podia proteger o DJ mais do que os Predators."

“Cale a boca. Não fale sobre o DJ. Você não o conheceu.”

“Talvez eu não conheça o DJ, mas eu conheço você. Ele era apenas uma desculpa para deixar os Predators. Assim como deixar o Arizona para ir para a Flórida, em vez de ficar e ajudar seus homens a reconstruir seu clube.”

“Ao contrário dos Last Riders, não tenho bolsos profundos. Eu preciso do dinheiro do trabalho na Flórida.”

“No Arizona tem empregos que você poderia ter encontrado. Os Predators teriam encontrado o mesmo tipo de trabalho, mas você não deixou. Você saiu para chegar o mais longe que pôde. Então você irá voltar e encontrar outra desculpa para sair. É isso que você faz, especialmente no Natal. O Road Kingz, Predators e os Last Riders o consideram sua família, mas você não considera nenhum de nós da mesma maneira. Considera?"

Ele contrai a mandíbula. "Eu não tenho família.”

“Irmão, você tem. Quer queira ou não, você tem.” Caminhando ao redor do bar, Moon dá a ele um olhar aborrecido. "Você pode encontrar os fodidos dois últimos.”

Hennessy se vira para assistir Moon sair e vê Arin indecisa de pé na escada. Moon saindo pela porta da frente deve ter decidido por ela já que continua descendo as escadas.

"Desculpe-me. Eu não quis ouvir.”

"Você tem o hábito de aparecer na hora errada."

O olhar magoado que ela dá a ele foi o ponto de inflexão para um dia de merda que passou de mal a pior.

“Eu sinto muito. Não quis dizer isso. Estou envergonhado que Moon estava me dando um sermão.”

Arin sobe em um banquinho ao lado dele. “Você mereceu?”

Ele quer negar, mas não pode. Se fosse um dos irmãos, ele teria, mas não poderia mentir para ela. “Sim.”

“Pareceu-me que ele estava mais magoado do que bravo.”

“Sou bom em fazer com que todos se sintam assim comigo. Você deveria saber disso em primeira mão.”

Ela olha para ele cautelosamente. “Por que você diz isso?”

“A primeira noite que nos conhecemos.”

“Oh... pensei que você quis dizer outra coisa.”

Ela toca levemente os dois presentes no bar. “Estes são seus presentes da Mamãe Noel safada?"

“Sim.”

“Por que você não os abriu?”

“Eu não sabia que eles estavam escondidos. Era por isso que Moon estava me dando um inferno sobre isso.”

“Pelo que ouvi, não foi por isso que ele estava te dando um inferno.” Com a ponta do dedo, ela aproxima um dos presentes da mão dele. "Vá em frente e abra-o."

Abrindo a caixinha enquanto Arin observa, ele tira uma cueca com um bastão de doces na frente. Ele acaba rindo junto com ela.

“Todos os caras estão usando as deles, exibindo seus presentes. Você vai ter que usar essa noite,” ela brinca.

“Isso não vai acontecer.” Pegando a outra caixa, ele a abre para tirar... ele não sabe o que diabos é.

Ambos olham para alguma coisa de crochê.

"É um protetor de cerveja[4]?" Ele pergunta a ela, perplexo.

Arin ri, colocando a mão sobre a boca. "É muito longo para isso." Removendo a mão, ela tem que enxugar as lágrimas de rir. "Eu acho que é um aquecedor de pênis."

"Oh... eu vejo agora. Como você sabia que porra era essa? "

"Um bom palpite. É um dos presentes mais criativos que já vi. Quais são os outros dois presentes que você recebeu?"

"Eu não sei. Ainda não os encontrei." Colocando os dois presentes de volta nas caixas, ele tira o papel de embrulho de Natal e o joga no lixo atrás do bar.

"Ela deve ser boa em esconder coisas, se você não os encontrou."

"Eu não sabia que deveríamos encontrá-los. Eu pensei que eles seriam apenas colocados no meu quarto."

"Bem, nenhum dano foi feito. Agora você sabe. Você quer que eu o ajude a encontrá-los?"

"Por favor. Não faço ideia de onde procurar. Onde você escondeu o seu?"

"Nã-ão. Isso seria indiscreto. Uma Mamãe Noel nunca revela seus segredos."

Andando pela sala, eles não conseguem encontrar mais presentes para ele.

"Vamos olhar na cozinha", sugere Arin.



[4] No original Beer cozy

Trinta minutos depois, eles admitem a derrota e seguem em frente, encontrando o terceiro sob uma das almofadas na sala de TV. Onde ele se sentou na noite anterior quando assistiu a um filme.

Abrindo a caixa, Hennessy olha para um boneco de neve que tem uma cenoura onde estaria seu pau em vez de no nariz.

Arin, pensativa, tira-o da caixa e empurra a cenoura para baixo. “É um isqueiro.”

“Agora, esse é um presente que posso usar.” Fechando a caixa, ele coloca o isqueiro no bolso.

“Você não usa cueca ou aquecedor?"

Hennessy está cativado pelo seu bom humor.

“Vou lhe contar um dos meus segredos. Eu não uso cueca. E acho que o aquecedor de pênis pode causar coceira.”

“Você o usaria se estivesse viajando para o Arizona?”

O rosto de Hennessy se abre em um sorriso. “Sim, e eu teria gastado e comprado um para Core. É claro que, vindo de mim, ele teria enfiado na minha garganta.”

“Talvez se você tivesse comprado uma cor diferente para ele? Posso imagina-lo em um azul.”

“Não imagine um em Core. Eu posso ficar com ciúmes.”

Sua expressão fica séria. “Não fique. Não consigo esquecer o vermelho."

Incapaz de se conter, ele estende a mão para colocar a palma na parte de trás do pescoço dela, puxando o rosto dela para mais perto do dele. “Senti sua falta nos últimos dias. Você está me evitando?”

Arin estende a mão para colocar a mão na parte de trás do pescoço, segurando-o mais perto. "Sim."

“Por quê?”

“Porque eu não quero acordar na manhã de Natal com o coração partido.”

De todas as coisas que ele espera que ela diga, essa é a mais surpreendente e a mais honesta.

“Você é quem está me evitando, não o contrário. Eu nunca quebrei o coração de uma mulher e não começaria com você."

“Hennessy, acho que você não deixou nenhuma mulher ou homem se aproximar o suficiente para partir seu coração. Eu não precisava ouvir o que Moon disse para saber isso. Eu evitei você, mas você também não me procurou. Eu estava aqui, esperando você fazer um esforço.”

“Tive um casamento que durou seis anos com um marido que tinha a mesma atitude.” Pressionando o corpo mais perto do dele, ela desliza os lábios ao longo da sua mandíbula até a orelha.

Sentindo cada centímetro do corpo dela pressionado contra o dele, ele estremece quando ela morde o lóbulo da orelha.

Ela desliza a mão do pescoço dele para o coração. “Você me afastou do seu coração antes que eu pudesse entrar.”

Hennessy sente o coração bater forte no peito sob a mão dela.

“Existe um remédio para o que há de errado com você,” ela sussurra.

Ele quer dizer a ela que não há nada errado com ele, que ela e Moon estão errados sobre ele. Ele não pode, no entanto, quando ela segura o coração dele na palma da mão.

“O que é isso?”

"Fogo."

CAPÍTULO 12

"Vocês dois não estão pensando em quebrar as regras, estão?"

Arin se afasta de Hennessy com a voz que surge atrás dela.

Dando uma risada trêmula para Jack, Arin alisa a blusa de veludo verde. "Eu estava ajudando Hennessy a tentar encontrar seus presentes."

"Ainda não encontrei o meu hoje. Você quer me ajudar?" Ele estende os braços confiantemente.

Arin sente uma onda de ar quando Hennessy vai para Jack com o comentário brincalhão.

"Vou ajudá-lo a encontrar", Hennessy oferece ameaçadoramente.

Arin rapidamente se coloca entre os dois homens. "Qual de vocês quer me ajudar a fazer alguns biscoitos?"

Os dois homens se entreolham, não dispostos a recuar.

Estalando os dedos na frente de seus rostos, Arin controla a briga que está sendo construída. "As crianças estão vindo hoje à noite para ver o Papai Noel. Eu quero ter cookies prontos para eles. Vou precisar de ajuda, por favor." Ela docemente coloca a mão no braço de Hennessy. "Por favor."

Assentindo para ela, ele quebra o olhar que estava dando a Jack. "Eu ajudo."

"Eu também." Jack não seria superado.

"Obrigada." Arriscando, ela se move entre os dois homens e começa a tirar os ingredientes da despensa. "Jack, você poderia procurar uma receita de cookies doce? E Hennessy, você poderia pegar os copos de medida?" Indo para o armário, ela pega uma tigela enquanto dirige os homens para mantê-los ocupados, em vez de deixá-los quebrar o pescoço um do outro.

Enquanto fazem os cookies, ela está ciente de todos os movimentos que Hennessy faz, desejando poder sentir a mesma atração por Jack, mas não está lá.

Arin não sabe como Jewell faz isso. Como ela pode estar com tantos homens e não se apegar a nenhum?

Ela está colocando a primeira forma de cookies no forno quando, com o coração partido, percebe por que Jewell nunca aceitou sua oferta de emprego. Sua amiga está apaixonada por um dos homens que a mantinha firmemente no lugar.

"Alguma coisa errada?"

Arin força um sorriso em seus lábios. "Não, só pensando. Para onde Jack foi?" Ela pergunta, vendo que ela e Hennessy estão sozinhos de novo.

"Tomando banho. Ele disse que voltaria quando os cookies estivessem prontos."

"Oh." Arin começa a fazer outra forma de cookies.

"Você está chateada que ele se foi?"

"Não. Você está?"

"Foda-se, não."

Quando ela se vira para colocar a segunda forma de biscoitos no forno, vê-se bloqueada.

"Qual nome você tirou?"

"Isso é segredo."

"Não vou contar a ninguém."

"Então, por que você quer saber?"

"Porque eu vou matar o filho da puta antes que ele possa descobrir que você tem o nome dele."

Arin o contorna. "Uma ação tão drástica para um jogo tão bobo."

"Não vai ser tão bobo quando ele descobrir que você é a Mamãe Noel dele. Você sabe que haverá muito sexo acontecendo quando os homens começarem a descobrir quem tem seus nomes, certo?"

"Sim, eu quero isso. Estou contando com isso. Você não está?"

"Não, a menos que você tenha meu nome."

"Você está me perguntando?"

"Se o meu palpite estiver errado, vou sair do jogo."

Arin dá a volta para colocar os cookies no forno, verificando os que estão dentro para garantir que não estão prontos.

"Dê-me uma dica …"

Arin dá um passo à frente. "A cozinha está quente o suficiente para você? O suficiente para derreter esse seu coração gelado?"

"Isso é uma dica, ou você está apenas brincando comigo?"

Hennessy não tem nenhum senso de humor. Seu flerte leve o irrita. Ele queria uma coisa certa antes de estender a mão e pegar o que quer. Ela tinha sido uma coisa certa com Marcus; ela não cometeria esse erro duas vezes. Se Hennessy a quisesse, teria que trabalhar duro para isso. Hennessy tem que provar a ela que ele não deixará um buraco no coração

dela como Moon disse que ele tinha feito nos outros. Ela merece um homem que saiba o seu valor.

Quando o conheceu, ela não queria nada além de uma brincadeira sexual, mas tocar Hennessy é tão intoxicante quanto seu xará. Uma dose de Hennessy faz você desejar mais.

“Dar dicas é contra as regras, assim como brincar com você.” Levando os lábios perto dele o suficiente para beijar, ela silenciosamente o desafia com os olhos para beijá-la. No entanto, quando ele puxa a cabeça para trás, Arin fica envergonhada por ela sempre parecer uma tola. Ela está provocando um homem que não tem interesse sexual por ela? Sua autoconfiança recém adquirida não é tão forte quanto ela finge.

“Menina, não estou bêbado e não estou congelado até a morte esta noite. Não preciso que você assuma a liderança. Você quer minha boca, peça.”

Esse lado de Hennessy é tão sexy quanto o inferno.

“Eu quero que você me beije.”

“Onde?”

“Minha boca.”

Tomando-a em seus braços, ele esmaga sua boca com a dele. Ofegando, ela abre os lábios, permitindo que ele enfie a língua dentro.

Arin havia experimentado primeiros beijos antes. Este foi uma experiência totalmente diferente. Hennessy não é tímido ou hesitante; nem é forte ou áspero. Sua língua é macia como seda enquanto ele corajosamente procura sua boca sem sobrecarregá-la enquanto a faz querer mais ... e mais.

Enquanto ela respira o perfume apimentado de sua colônia, ela agarra seus ombros e segura, dando a ele uma

parte de si mesma que Marcus nunca quis ou tentou tirar dela - uma resposta.

Beijando-o de volta, ela sente a dor do seu passado com Marcus derretendo sob o calor da boca de Hennessy. Não há espaço entre eles para que ele a machuque com suas palavras. Hennessy está preenchendo-o com golpes delicados da sua língua que a saboreia e deixa o seu sabor masculino.

“Os cookies estão queimando?” Hennessy sussurra contra seus lábios.

Arin ofega, relutantemente se afastando dele para verificar. “Não.”

Ao tirá-los, ela fica aliviada ao ver que estão crocantes, mas não queimados.

Entregando um a Hennessy, ela espera ansiosamente pela opinião dele.

“O que você acha?”

“Eu gosto mais do sabor da minha gracinha curvilínea.”

Arin tenta experimentar um. “Precisa de alguma outra coisa.”

“Como o quê?”

Arin vai até a geladeira e volta com um galão de leite.

“Isso é uma dica, ou você quer leite?”

Antes que ela possa responder, Jack entra batendo a porta.

“Senti cheiro de cookies lá em cima. Estão prontos?”

“Tirei eles do forno agora. Vocês se importam de limpar para mim? Preciso me trocar antes que as crianças cheguem aqui.”

"Vá em frente. Hennessy e eu a cobrimos.”

Pegando dois cookies e o copo de leite que serviu, ela caminha em direção à porta, usando o ombro para impedir que ela se feche.

“Hennessy... Jack...” Arin espera até que eles ergam os olhos de limpar o balcão. “Guarde o restante dos cookies para as crianças. Você nunca sabe quando a Mamãe Noel está assistindo.”

CAPÍTULO 13

“Ela é minha Mamãe Noel.”

Os homens se entreolham quando as mesmas palavras saem de suas bocas ao mesmo tempo.

“Ela é minha.” Hennessy agarra o saco de farinha, forçando o ar a sair.

“Ela é minha”, Jack contradiz. “Meu presente impertinente de Natal hoje foi uma caneca térmica com marshmallow dentro. Ela sabe que eu amo chocolate com marshmallows.”

“Um dos meus era um aquecedor de pau e tinha o tamanho certo. Nenhuma das mulheres do clube saberia se caberia, exceto ela.”

“Foi um palpite de sorte ou era tamanho único.”

“Um tamanho único pode caber no seu pequeno pau, mas não no meu.”

“Você deseja isso pra caralho.”

Tendo o suficiente do irmão presunçoso, Hennessy está prestes a usar os cabelos longos do irmão para esfregar o chão quando Moon e Reaper entram pela porta.

“São cookies frescos que eu cheiro?”

Hennessy dá um tapa na mão de Moon quando ele pega um dos cookies.

“Você acabou de bater na minha mão?” Moon estreita os olhos para ele.

“Se você precisa perguntar, não devo ter batido forte o suficiente. Arin os fez para as crianças. Se ela não queria que eu e Jack comêssemos quando ajudamos a fazê-los, você com certeza não pode pegar.”

“Fodido idiota”, Moon diz, mas se afasta dos cookies.

“Foda-se”, Hennessy responde, prestes a se preparar para Reaper também, se ele pegar um biscoito.

O filho da puta não pega apenas um; ele pega três.

Hennessy mantem seu xingamento silencioso para si mesmo quando o irmão o desafia com os olhos a dizer algo.

“O leite está no balcão, se quiser um pouco”, foram as únicas palavras que saíram da boca dele até Reaper descer as escadas para o porão.

“Esse irmão tem grandes problemas”, Hennessy se irrita.

“Não brinca”, Jack concorda, abaixando a própria voz, caso possa ser ouvido lá embaixo. “Nenhum dos novos recrutas o escolheu para entrar no clube. Prefiro me juntar às escoteiras a lutar com aquele irmão.”

“Frouxos.” Moon pega um saco de batatas fritas do balcão e vai se sentar à mesa. Colocando os pés em outra cadeira, ele começa a mastigar.

“Você o escolheria se tivesse que fazê-lo novamente?” Jack pergunta.

“Porra, não. Mas não fale sobre isso na frente dos outros irmãos.”

“Com quem você lutou quando entrou?” Hennessy não sabe por que está curioso sobre quais irmãos Moon escolheu, mas ele está.

“Knox, Razor, Luck, e Shade.”

“Por que você não escolheu o Viper?”

Hennessy percebe que Jack está entendendo sua decisão sobre quem ele escolheu.

“Porque eu queria entrar.”

“Porra.”

Hennessy sente uma onda de simpatia. É óbvio que Jack queria entrar no clube.

“Eu saio cedo amanhã. Se você quiser, posso trabalhar com você por algumas horas.” Hennessy oferece.

“Eu aceitaria essa oferta”, Moon aconselha. “Você precisará de toda a ajuda possível. Viper não para de lutar até que queira. Ele gosta de levar alguém para cronometrá-lo para ver quanto tempo dura uma luta. Ele está tentando bater seu recorde. Ninguém o superou.”

“Eu deveria ter escolhido Cash ou Reaper.”

“Cash teria sido a melhor escolha, mas ele usa os nós dos dedos e eles machucam. E se você tivesse escolhido o Reaper, não teria entrado. Você estaria morto.”

Jogando uma esponja na pia, ele está prestes a subir para perguntar a Arin se ela precisa de ajuda para lavar as costas quando Viper entra carregando um traje facilmente reconhecível.

Viper coloca o traje de veludo vermelho em cima da mesa. “Qual de vocês quer brincar de Papai Noel hoje à noite?”

“Porra, não.” Moon cospe uma de suas batatas.

Viper olha para ele.

“Inferno não. Você quer dar um monte de pesadelos para crianças?”

Viper pode ser tão intimidador quanto seu irmão quando ele não está de bom humor. “Enfie uma merda de travesseiro no seu traje.”

“Isso não foi o que eu quis dizer...”

Hennessy fecha a boca.

Usando o cotovelo, ele cutuca Jack nas costelas. “Você quer minha ajuda? Brinque de Papai Noel”, ele murmura.

“Prefiro perder. Eu odeio crianças”, ele murmura de volta. “Desculpe, Viper, troquei a guarda com Nickel. Ele queria terminar as compras de Natal.”

“Acho que é você, Hennessy.”

“Não.” Hennessy cruza os braços sobre o peito. “Pergunte ao Reaper.”

Viper cruza os braços também sobre o peito, com a mesma teimosia. “Você vai perguntar a ele.”

Não, isso não acontecerá.

“Não.” O inferno congelará antes que ele vista aquele maldito traje. Ele tem uma imagem para manter. Os irmãos lhe infernizariam no futuro se ele vestisse aquele maldito traje.

“Vou tirar um dos carvões da sua meia.”

Foda.

Foda.

Foda!

“Dê-me a porra do traje.”



Hennessy se olha no espelho. Ele nunca sobreviveria isso. Sua imagem fodona está indo pela descarga. Sentar na cama para calçar as botas de vinil apenas piora a situação.

Pegando o moletom verde que estava em seu travesseiro quando entrou no quarto, ele o leva até o nariz, na esperança de sentir o cheiro persistente de quem o colocou lá.

“*Duende mal*”, Hennessy lê em voz alta. “*Vou mostrar a ela a porra de um duende mal se Arin for minha Mamãe Noel*”, ele pensa consigo mesmo.

Com uma batida na porta, ele se levanta. “Vá embora.”

“Pare de mau humor. Eles estão prontos para você.”

A voz de Arin do outro lado da porta torna tudo ainda pior.

Em vez de abrir a porta, ele vai até a janela. Será uma grande queda, mas se tomar cuidado e se pendurar no parapeito da janela, ele poderá não quebrar uma perna.

“Nem pense nisso.”

Pego, ele se vira. “Eu não disse para entrar... Você usará isso lá embaixo?”

Sua gracinha curvilínea parece sexy pra caralho enquanto ela gira, fazendo sua saia verde brilhar.

“Claro. Eu me vesti da mesma forma que Jewell, Stori e Jet. Nós somos as elfos do Papai Noel.”

Indo para a cama, ele pega o moletom para dar a ela. “Coloque isso”, ele ordena.

Arin ri, jogando-o na cama. “Não seja ridículo.”

“Não estou sendo ridículo. Existem garotinhos lá em baixo?”

“Claro.”

“Então coloque a porra do moletom.”

“Por que você está reclamando? Não é decotado e a saia não é muito curta.”

Ele está travando uma batalha perdida. “Apenas não se incline.”

Arin balança a cabeça para ele, entregando-lhe a barba que estava em sua penteadeira. “Você está estragando minha imagem do Papai Noel. Ele deveria ser alegre.”

“Não estou me sentindo alegre. Esse vestido está me deixando excitado, e eu não serei o único.”

Arin o ajuda a colocar a barba. “Eu deveria ser a Mamãe Noel safada, não você. Comporte-se. As crianças são adoráveis. Tente se divertir”, ela o repreende.

“Tranque a porta e mostrarei como esse Papai Noel gosta de se divertir.”

Ignorando-o, ela abre a porta e acena para ele passar. “Isso seria contra as regras... a menos que eu seja sua Mamãe Noel. Você está perguntando?” Ela provoca enquanto eles caminham pelo corredor.

Mesmo que ele estivesse com apenas um carvão, ele não quer adicionar outro de volta se estiver errado. Ele quer ter mais de 80% de certeza antes de adivinhar. Ele tinha mais de 90% até ver Ember andando pelo corredor quando subiu as escadas mais cedo e encontrou o moletom.

Enquanto desce as escadas, sua boca se abre quando a sala abaixo explode em gritos alegres.

“Papai Noel! Papai Noel! Papai Noel!” Vozes infantis gritam para ele.

“Eu pensei que só haveria os filhos dos irmãos.”

“O que fez você pensar isso? Eles estão aqui, mas os trabalhadores da fábrica e seus filhos também. Willa e Lucky também convidaram as crianças da igreja”, ela explica.

“Quantas crianças?”

“Pelo menos quarenta, desde a última vez que contei.”

Será uma longa noite fodida.

“Faça-me um favor?” Ele diz, indo para a cadeira que as outras duas elfos estão esperando ao lado.

“Claro. O que você precisa?”

“Pergunte a Moon se posso pegar emprestado o seu novo cantil e enchê-lo para mim.”

“Não.” Arin o empurra na cadeira, apontando para uma garotinha de olhos castanhos e cabelos pretos que não pode ter mais de três anos para subir em seu colo.

Atordoada, a criança encantadora enfia o polegar na boca.

“Pergunte a ela o que quer no Natal”, Arin explica. “E não se esqueça de ser alegre.”

CAPÍTULO 14

Arin se serve uma xícara de chocolate quente enquanto olha para a janela. Depois ela se move até o armário, e pega dois casacos. Veste o dela e depois carrega o outro e o chocolate quente, e sai. Entregando o casaco a Jewell, Arin espera que ela o vista antes de entregar o chocolate.

Olhando para baixo, Arin sorri. Os Last Riders estão dando às crianças carona em suas motos.

“Obrigada por me convidar. Eu me diverti.” Encostada no pilar da varanda, Arin enfia as mãos nos bolsos, procurando suas luvas.

“Por nada.” Jewell não desvia os olhos do estacionamento.

Triste por ela, Arin se move atrás de Jewell para abraçá-la e apoiar o queixo no ombro da mulher. “Mesmo que eu ganhe a aposta, você nunca deixaria os Last Riders, não é?”

“Não”, ela admite suavemente.

“Jewell...”

“Não me diga o que eu já disse a mim mesma um milhão de vezes. Eu o amo, Arin. Eu o amo. Sempre vou amar.”

Arin sente uma lágrima escorrer pelo canto do olho com a dor que ouve na voz da melhor amiga.

“Ele sabe?”

“Não, e nunca saberá. Isso não faria diferença de qualquer forma. Se algo fosse acontecer entre nós, teria acontecido há muito tempo.”

“Sinto muito.” Arin a abraça com mais força. “Se eu puder fazer alguma coisa para ajudar, farei.”

“Só de você estar aqui já ajuda. Eu sinto saudades de você.”

“Eu também.”

“Hennessy descobriu que você é a Mamãe Noel dele.”

“Não.” O queixo dela treme no ombro de Jewell, rindo. “Mas acho que ele está chegando perto.”

Jewell suspira. “Moon disse que ele não sabia que deveria procurar seus presentes.”

“Ele definitivamente não está no espírito natalino, mas estou entusiasmada com a ideia.”

“Seria necessário um maçarico para atravessar Hennessy.”

“Eu prefiro meu Hennessy quente de qualquer maneira.”

Jewell ri, tomando um gole do chocolate. “Você é doida. Não sei se estou mais ansiosa para Hennessy descobrir isso ou que você é a Mamãe Noel dele.”

“Estou me comportando, mas hoje à noite acho que vou lhe dar uma pequena pista.”

“Sobre você ser a Mamãe Noel dele ou ser maluca?”

“Ambos.”

❄

Arin organiza bebidas quentes para os Last Riders para quando eles retornarem das caronas das crianças.

Moon suspira apreciativamente. “Eu preciso de outro.”

“O que quer nele?”

"Um pouco disso. Um pouco daquilo." Recarregando a xícara de Jack, Arin se vira para Moon.

"E uma quantidade fodida de rum", Hennessy diz, enquanto abaixa sua xícara e começa a tirar o traje de Papai Noel.

"Você não pode tirar; a noite ainda não acabou", Ember o para.

Hennessy franze o cenho, coçando o rosto onde a barba estava. "Eu pensei que todas as crianças tivessem ido embora?"

"Foram, mas agora é a nossa vez." Empurrando-o para baixo, Ember senta no colo dele e passa os braços em volta dos seus ombros. "Papai Noel, eu fui uma garota muito, muito boa este ano. Quero muito uma bolsa novíssima da Saint Laurent." Entre os seios, Ember pega uma foto e a entrega a Hennessy.

Arin deseja que seu telefone estivesse ali para tirar uma foto do rosto de Hennessy. Jewell a avisou sobre o que estava para acontecer, então ela se preparou. A única coisa que a manteve de ter um ataque histérico foi, no fundo, saber que não havia motivo para ter ciúmes. Hennessy ainda não é dela. Além disso, se uma das mulheres ficar pegajosa, ela fará o que ele faz quando quer resolver um problema — jogar a cadela fora da varanda.

As mãos de Hennessy vão para a cintura de Ember como se ele estivesse prestes a tirá-la até Moon o parar.

"Se você acha que ela foi uma boa garota, fique com a foto e ela recebe o presente de Natal. Se você acha que ela foi uma garota má, ela recebe um pedaço de carvão na meia. As mulheres também têm a chance de te fazer mudar de ideia enquanto estiver no seu colo."

Quando Hennessy tira a foto de Ember, Stori pula em seguida.

“Papai Noel, eu não fui tão boa quanto Ember, mas tentei”, Stori se mexe no colo de Hennessy. “Muito.”

Pigarreando, Hennessy praticamente arranca a foto de Stori da mão dela. “Você foi uma boa garota.”

“Você não quer saber o que eu quero?” Stori provoca, mexendo-se em seu colo de novo.

“Não. Próxima!”

Desapontada, Stori deixa Jewell ir para seu colo.

“Papai...”

“Moon, dê a ela um pedaço de carvão.”

“Mas... eu preciso fazê-lo mudar de ideia!” Jewell protesta.

“Poupe seu fôlego. Não há nada que possa mud...”

Arin respira fundo entre os dentes com a expressão de dor de Hennessy.

A mão de Jewell desaparece sob o traje e, por sua expressão de agonia, Arin tem a sensação de que Jewell está torcendo o mamilo dele. Ela luta sujo quando quer.

“Dê-me a porra da foto.”

“Obrigada, Papai Noel.”

Alegrando-se, Jewell sai para deixar Jet tomar seu lugar.

Arin enche as xícaras e começa a arrumar o clube para passar o tempo e ser a última.

Quando chega a vez dela, a maioria dos homens começa a jogar sinuca, enquanto as mulheres se sentam no sofá para terminar a última bebida.

Arin vê o olhar cauteloso por trás da barba de Hennessy quando finalmente chega a vez dela.

Balançando a bunda para ver se suas suspeitas estão corretas, ela fica perplexa quando não sente o que esperava sentir embaixo da bunda. Ela pensou que ele teria uma enorme ereção depois de deixar todas aquelas mulheres lindas subirem nele.

Ele não está excitado.

“Você não vai me dizer que foi uma boa garota este ano?”

Arin quase abandona seu plano. Está estranho por causa da falta de resposta de Hennessy às outras mulheres. Ela queria que ele perguntasse se ela era sua Mamãe Noel para que pudessem passar o resto de suas férias do jeito que quer — ela na cama dele. O problema é que o idiota não pergunta. Ele quer esperar até ter certeza.

Para o motociclista durão que finge ser, ele é como um velho dirigindo em uma estrada a quarenta quilômetros por hora. Ela colocará sua mala no carro alugado antes que o idiota descubra que ela é uma coisa certa.

Percebendo que está sendo muito cautelosa, ela coloca seu passado com Marcus para trás e assume o controle.

“Papai Noel”, Arin passa a mão pela cintura de Hennessy, deslizando por baixo do traje para agarrar a fivela da calça muito grande, esfregando os nós dos dedos logo acima da virilha. “Eu fui uma garota muito, muito má. O que você vai fazer sobre isso?”

CAPÍTULO 15

Hennessy agarra os braços da cadeira, sentindo o suor escorrer por baixo do gorro, ciente de que as mulheres no sofá estão assistindo, apesar de fingirem que não estão.

“Depende do que você considera mal.” Tentando parecer severo e falhando miseravelmente, ele tenta manter os olhos acima dos seus seios.

Jesus... Jesus... Doce Jesus.

Descansando a cabeça no ombro dele, ela mergulha mais fundo no traje dele.

Sua cabeça encosta na cadeira e ele começa a rezar quando ela se mexe em seu colo.

“Dei um boquete a um completo estranho. Eu nunca fiz isso antes.”

“Você nunca fez?” Ele consegue resmungar.

“Não, e não é só isso, eu quero fazer de novo. Eu gosto de ser má.”

“Eu gosto quando você é má, também. Vamos lá para cima, e você pode ser má a noite toda. Eu até a ajudarei.”

“Você não quer descobrir o que eu quero no Natal?”

A voz sedutora em seu ouvido é como cinquenta mil volts de eletricidade percorrendo seu corpo com o impacto de um raio.

“Não sei o que você quer, mas sei o que você vai conseguir se não parar.”

“Você quer que eu pare?”

“Deus, não.”

“Papai Noel, a única coisa que eu quero é você.”

Luxúria pura o percorre e ele não tem mais capacidade de se segurar. Arin é uma onda de adrenalina que invade seus sentidos, algo que ele não consegue aguentar.

Quando ela arrasta os seios pelo seu peito, ele esquece que o clube está a poucos centímetros deles. Tomando sua boca, Hennessy beija Arin fervorosamente, sentindo seu pau inchar sob as calças largas enquanto ela corajosamente circula os dedos ao redor dele. Agarrando-a pelos braços, ele esmaga seus peitos com mais força contra o dele.

Usando suas pernas, ele começa a subir carregando-a para o andar de cima, mas, assim que faz, Hennessy sente um empurrão nos ombros.

Sem expressão, ele levanta a cabeça e vê a sala inteira observando-os.

“Indo a algum lugar, Hennessy?” Jack e Moon o impedem. “Você está tentando quebrar as regras?”

“Não...” Droga, ele está, ele reconhece isso para si mesmo, mas foda-se se ele dirá a eles.

“Você está dizendo que Arin é sua Mamãe Noel safada?”

Hennessy olha para Arin, silenciosamente desejando que ela desse uma palavra ou movimento que ele possa interpretar.

Arin apenas olha fixamente para trás. “Um homem chamado Hennessy não tem medo... Ele é destemido.”

Hennessy sente como se ela tivesse entrado em seu coração e o reivindicado para si. Ela é a pessoa destemida. Ela foi desde o primeiro momento que se conheceram.

Ele é que não foi capaz de lidar com algo ou alguém permanente em sua vida. Ele fugia ou expulsava todos até que houvesse apenas um homem para o seguir. E mais cedo ou mais tarde, Core ficará tão ressentido e zangado quanto Moon.

Arin é sua Mamãe Noel safada. Ela lhe deu dicas que ele ignorou, dizendo a si mesmo que estava tentando ser mais esperto do que Viper, enquanto, na realidade, ele tentava ser mais esperto para não se apegar a ela, para não se apaixonar por ela. E ele quase conseguiu... até que uma mulher bonita e ousada o forçou a ficar tempo suficiente para perceber que era tarde demais. Ele já estava em uma armadilha, e a última coisa que queria fazer era escapar... ou deixá-la escapar.

Dando um sorriso presunçoso a Jack e Moon, ele se levanta, segurando Arin. “Ela é minha Mamãe Noel safada.”

“Arin?” Desapontado, Jack fica parado enquanto Moon se afasta.

“Eu sou dele.”

“Certo pra caralho.” Hennessy a levanta mais alto em seus quadris, carregando-a em direção aos degraus. “Ela é toda minha.”

CAPÍTULO 16

Arin recosta-se na porta do quarto de Hennessy quando ele a coloca no chão. Tirando a roupa de elfo, ela observa quando ele tira o traje e as botas.

“Quem realmente tirou meu nome?”

Ela maliciosamente remove o sutiã, deixando-o cair no chão. “Sasha. Também me custou muito. Eu tive que lhe dar metade do meu guarda-roupa, pagar a aposta que fiz com Jewell, fazer as apostas que as outras mulheres fizeram com os irmãos e compensar Winter por todos os fones de ouvido que ela comprou. É melhor você valer a pena todo o trabalho que passei para trocar de nome com ela.” Zombando ao ameaçá-lo, ela caminha em direção a ele com um sorriso provocador nos lábios.

“Qual foi o nome que você realmente tirou?”

“Jack”, ela confessa.

Hennessy ri. “Ele disse isso.”

“Eu nunca seria de outra pessoa senão sua. Quando coloco minha mente em algo, nunca falho.”

Tomando-a pela cintura, ele a ergue no ar. Seus seios ao nível dos olhos, ele rola a língua em torno de seu mamilo, seu olhar dominador comendo-a viva, prometendo realizar todas as fantasias que ela imaginou durante seu casamento sombrio.

Colocando as mãos nos ombros dele, ela é capaz de olhá-lo. Os músculos de seu abdômen tremem com a facilidade com que ele suporta seu peso.

Hennessy é um homem de verdade, não um homem que finge ser um homem, que não pode cumprir as promessas sexuais que faz. Hennessy também não é uma imagem de fantasia que ela criou; ele é um homem vivo, de sangue quente, que não é capaz de fazer promessas que não pode cumprir. É por isso que ele é tão difícil de definir.

"O mesmo aqui." Virando-se, Hennessy cuidadosamente a abaixa na cama, seus músculos tensos sob a pele morena quando ele coloca um joelho no colchão e se inclina sobre ela. "Menina bonita, eu sou um homem de poucas palavras, então quando digo isso, é melhor você ouvir."

Deitada debaixo dele, Arin provocativamente arqueia as costas, empurrando os seios para cima e implorando para que ele a toque.

"Você pode pensar que isso é apenas um jogo, mas não estou jogando com você. Estou falando sério quando digo que você é minha. Você. É. Minha."

"Você acha?" Provocando-o, ela passa as mãos sobre o peito dele, usando os polegares para circular seus mamilos.

"Eu sei."

"Prove."

"Eu vou. E, quando eu foder você, nunca será capaz de esquecer."

"Eu nunca seria capaz de esquecê-lo, mesmo que você nunca me tocasse. Você não é um homem fácil de esquecer."

Arin sente o abraço de aço quando Hennessy abaixa o corpo para cobrir o dela. Não há uma parte no corpo dele que ela não tenha tocado, dos ombros até os braços, nas costas que flexionam sob as pontas dos dedos enquanto ele usa a boca para explorar os contornos do seu corpo.

Ele esfrega o rosto na cintura dela, lançando sua língua para prová-la antes de descer mais para enterrar o rosto entre as coxas dela. Usando seus ombros largos para abrir espaço para si mesmo, Hennessy agarra os joelhos dela para levantá-la até a boca que está esperando, mergulhando a língua para descobrir o que a pequena calcinha fio dental não é forte o suficiente para proteger.

Soltando um joelho, ele puxa a lateral da calcinha, rasgando-a facilmente com um puxão que faz seu clitóris pulsar com a língua experiente que o está tocando e acariciando em um movimento tentador que ela nunca teve antes. É sexy pra caralho, mas também é uma tortura que ela não consiga tocá-lo do jeito que quer. Ela está acostumada a dar, não a receber.

A nova experiência a faz girar na cama e gemer quando ele enfia a língua dentro dela, deslizando pelas paredes de sua buceta. Arin segura o lençol usando as unhas, com medo de estragar a perfeição do corpo dele com os arranhões. Seu corpo é uma obra de arte dada por Deus, e ela não quer que nada estrague sua perfeição.

Formigamentos de prazer pelos longos golpes de sua língua a deixam ofegante como se estivesse correndo um quilômetro em vinte segundos.

“O fodido idiota!”

Ela recebe outra lambida longa e deliciosa antes que ele expire. “Quem? Espero que você não esteja falando de mim?”

“Meu fodido ex. Eu estava sendo enganada!”

“Menina bonita, eu sempre prefiro comer minha sobremesa antes do prato principal.”

“Oh... meu... Deus.”

A insinuação safada, de que está afundando nela por nenhuma outra razão senão o prazer de ambos, causa

tremores através de sua buceta. Dá um significado totalmente novo ao sexo para ela... um prazer em que pode participar, e não apenas para dar, mas compartilhar.

Hennessy recua até ficar de joelhos. Então ele se aproxima da mesa de cabeceira para abrir a gaveta e pega um preservativo.

Depois de deslizá-lo com eficiência, seu pau se projeta para cima, ele a levanta pela cintura e lentamente a abaixa.

Agarrando seus ombros, Arin segura enquanto sua buceta úmida lentamente aceita a ampla circunferência do seu pau.

“Oh... meu... Deus!”

“É tudo que pode dizer?”

Em qualquer outro momento, a confiança na expressão de Hennessy a deixaria irritada, mas... doce Jesus, ele merece a homenagem dela ao seu pau.

Gradualmente, ele trabalha seu pau mais forte nela enquanto toma sua boca em um beijo sensual, fodendo sua língua por dentro como seu pau está fodendo sua buceta.

“Foda-me de volta.”

Segurando os ombros dele, ela usa os joelhos para abaixar e se erguer sobre o pau dele, levando-o ainda mais fundo. O desejo se transforma em luxúria, forçando-a a se mover cada vez mais rápido, alimentando o passeio que estão dando. As mãos dele na cintura a acelera ainda mais em seu próprio ritmo frenético do orgasmo.

“Oh... oh...” ela geme, apertando-o.

As paredes da sua buceta se apertam em espasmos quando ela sente o pau de Hennessy palpitar sob a cobertura do preservativo.

“Menina, não culpe seu ex. Nenhum homem normal seria capaz de lidar com o tesouro que você carrega.”

“Não preciso ouvir besteiras depois do sexo.”

Hennessy usa o peito e as mãos para pressioná-la de volta à cama com os lábios sedutoramente curvados. “Menina bonita, quem disse que nós terminamos?”

CAPÍTULO 17

Arin está deitada de lado na cama, os seios pressionados nos abdominais de Hennessy, enquanto eles se deitam esgotados.

Rolando para o lado, ela pega uma fatia de pizza de um prato no peito dele.

“Eu te disse que cuidaria da minha menina bonita.”

“Não acho que pedir pizza fará você ser o homem do ano.” Depois de dar uma mordida, ela vira a fatia para ele.

“Mereço um prêmio de homem do ano por te foder sem parar nos últimos seis dias.”

“Não consigo acreditar na rapidez com que o tempo está passando. É quase véspera de Natal.”

“Eu tenho que sair para a Flórida depois disso.”

“Eu sei. Você me contou todos os dias nos últimos seis dias.” Mantendo o rosto impassível, ela come outro pedaço de pizza. “Entendi a mensagem em voz alta e clara.” Hennessy pode pendurar um calendário na parede e marcar os dias contando o número que falta antes dele partir. Toda vez que menciona a data, é uma dose de realidade, que ele não considera o que estão vivendo algo duradouro. Enquanto isso, ela não quer que termine. Ela quer parar o relógio na véspera de Natal e segurá-lo — Hennessy — para sempre.

“Eu não acho que você entendeu. Ou... pelo menos, não a mensagem certa.”

“Então fale comigo diretamente. Eu prefiro assim.”

“Quais são seus planos? Depois da Flórida, Core e eu voltaremos para o Arizona. Você poderia ir me visitar...”

Arin balança a cabeça. “Eu possuo um negócio em Ohio. Essas são as primeiras férias que tiro em anos. Não sei quando poderei tirar outra em breve.”

“Nem mesmo por mim?” Hennessy se levanta com raiva.

Forçada a se sentar, ela pode ver o orgulho ferido em sua expressão.

“Nem mesmo por você. Já estive nesse caminho com Marcus. Mudei-me de Ohio para a Carolina do Norte. Eu odiava estar longe de Ohio. Meus pais estão aposentados agora, e meus irmãos e irmãs geralmente viajam e tem seus empregos, mas Ohio ainda é a minha casa. É onde está a minha vida. "

Hennessy sai da cama, pegando um jeans.

“Isso não significa que não há espaço para você lá. Ohio é um grande estado. Eu também tenho uma casa grande o suficiente para nós dois, se você quiser vir. Minha porta estará sempre aberta para você.”

Arin morde o lábio quando ele larga o jeans novamente.

“Quando eu tinha três anos, vi o meu tio matar minha mãe e meu pai. Passei minha vida me afastando de todas as casas em que vivi, mesmo agora.”

O rosto dela se contorce de dor por ele. Um garotinho ver seus pais assassinados na sua frente, deve ter sido traumático. Não apenas isso, mas por ser outro parente deve ter abalado a estabilidade do seu mundo. Viver a infância em lares adotivos claramente não reparou os danos. Eles não lhe deram o amor e o cuidado que ele precisava quando mais precisava deles. Ele nunca foi capaz de encontrar outro lugar

para dar a mesma estabilidade e, até que conseguisse, partir era a opção mais segura e única que ele podia controlar. “Você pode parar ou diminuir a velocidade a qualquer momento, Hennessy.”

“Não sei se posso.”

“O homem que ouvi Moon descrevendo está pronto para qualquer desafio, mesmo quando envolve vida ou morte. E o amor, Hennessy? Você está preparado para esse desafio? Porque, por mais que eu goste de te foder, depois do Natal, você é o único homem que eu quero na minha cama.”

“Eu não sei.”

Arin dá-lhe um sorriso terno, colocando o prato de pizza na mesa de cabeceira para acariciar a cama. “Ainda não é Natal. Traga essa sua bunda perfeita aqui...”



Escorregando da cama no escuro, Arin silenciosamente veste o casaco para sair do quarto.

Descendo as escadas, ela para junto à grande árvore de Natal. A sala do clube está vazia, como ela esperou que estivesse tão tarde da noite. Abaixando-se no chão ela se senta, apreciando a solidão e a beleza que todos contribuíram para decorar a árvore.

“O que você está fazendo?”

“A véspera de Natal sempre me deixa triste.”

Hennessy se senta, apoiando as costas na parede. Então, puxando-a para ele, os dois contemplam a árvore, como se as luzes cintilantes pudessem responder às perguntas mais preciosas da vida.

“Por que te deixa triste?”

Relaxando contra ele, ela tenta explicar o que nunca foi capaz de responder para si mesma. “Tudo é tão bonito. Então, no dia seguinte, acaba. Os presentes são desembrulhados, os presentes são guardados e todos vão embora.”

“A véspera de Natal sempre foi minha parte favorita do feriado, até que percebi que o Papai Noel não existia.”

“Quantos anos você tinha?”

“Três.”

A mesma idade de quando seus pais morreram. Se seus pais adotivos não dividiam marshmallow, ela tinha certeza de que os brinquedos do Papai Noel não estavam no topo de suas listas de Natal. Algo tão bonito quanto o Natal significava tanta alegria para alguns, mas para outros, trazia desilusão. Não que exista um Papai Noel, mas a magia do amor que ele representa. Parte o seu coração que tantos percam isso.

“È uma idade muito jovem para descobrir que ele não existe.” Tristeza rasga seu coração por seus pais não estarem lá para protegê-lo. Os pais de Hennessy devem tê-lo amado profundamente antes de morrerem. Somente um profundo amor poderia ter criado o homem por quem ela se apaixonou.

“Quantos anos você tinha?”

Arin apoia a cabeça no ombro dele. “Dez. Foi quando finalmente tive que admitir. Eu recebia muitos olhares estranhos. Você não recebe tantos presentes quando seus pais sabem que não acredita no Papai Noel. Adorei jogar o cartão de Papai Noel.”

“Ninguém se importava se eu fiz ou não.”

Arin pega um presente debaixo da árvore. Virando de lado, ela entrega a ele. “Feliz Natal.”

“Você quer que eu abra agora?”

“Sim, por favor.”

Borboletas tremulam em sua barriga quando ele abre a pequena caixa. Quando Hennessy não se mexe para tirar o colar, seus nervos chegam ao limite. Arin levanta a longa corrente de prata, deslizando-a sobre sua cabeça, a chave descansa perto de seu coração.

“A chave é da minha casa. E tem meu endereço gravado no metal na parte superior. Não importa quantos quilômetros você percorra, sempre poderá voltar para casa. Esperarei porquê... eu amo você.”

Ela o vê lutar com suas emoções. Surpresa, confusão e, em seguida, constrangimento são lidos facilmente — como se ele não soubesse como reagir. “Está bem. Não espero que você diga nada. Apenas saiba que está aí quando você precisar, assim como eu estarei. Você não precisa tornar sua vida uma caixa de sombras. Tudo o que precisa fazer é ser forte o suficiente para sair da caixa e construir novas janelas que deixam o sol entrar.”

Hennessy limpa a garganta. “Você terá que esperar até a manhã de Natal pelo seu.”

“Eu posso esperar.” Arin não se machuca por Hennessy não responder ao presente dela ou ao que ela disse. A barreira protetora que ele mantém entre si e o mundo não será superada em um Natal. O que ele precisa é de muitos e muitos viscos.

“Olhe para cima.”

Hennessy levanta a cabeça para olhar para onde ela aponta.

“Você quer que eu a beije sob o visco?”

O rosto dela cai em decepção. “Você não quer também?”

As costas de Hennessy começam a deslizar pela parede até que ele está deitado debaixo da árvore e ela está em cima dele.

"Beijos sob o visco é para o canal Hallmark. Homens de verdade fodem debaixo da árvore."

CAPÍTULO 18

Arin pendura o casaco no armário, esperando ver Hennessy na sala do clube. Acabou de voltar da igreja com as outras mulheres. Quando não consegue encontrá-lo no andar de baixo, ela vai até o quarto dele, pensando que ele pode estar tirando uma soneca. Ela fica desapontada ao encontrar o quarto vazio.

Aproveitando a oportunidade, ela volta ao andar de baixo e entra na cozinha.

“Moon, você viu Hennessy?”

“Ele está na casa de Viper. Winter o convidou para jantar para pagar o final da aposta.”

“Ahh... é por isso que ela deixou a igreja antes de nós”, ela diz, enquanto se alinha com os membros do clube para servir um prato.

Enquanto caminha em direção à sala de jantar, Moon se levanta para servir outro prato. “Eu esqueci de lhe dizer que Hennessy disse para dizer que ele não a verá hoje à noite. Vários irmãos pediram sua ajuda para montar brinquedos.”

“Ok. Obrigada pela mensagem.” Encontrando um assento ao lado de Jewell, ela come enquanto ouve as mulheres falarem.

Arin esconde sua decepção. Não é a véspera de Natal que ela imaginou com Hennessy. Ela só tem dois dias com ele, e essa é provavelmente a única véspera de Natal que eles passarão juntos.

Acostume-se a ele não estar lá, Arin diz morosamente para si mesma.

Ela abriu seu coração para ele, e ele, por sua vez, não revelou nada sobre seus sentimentos.

Ela veio aqui, esperando nada de nenhum dos homens, e é exatamente com isso que ela irá embora... exceto por um coração que já está começando a se partir.

"Onde está Hennessy?" Jewell pergunta quando ela não participa da conversa.

"Ele está no Viper. Depois ele ajudará os irmãos a montar brinquedos."

"Depois de acabar de comer, você também pode assistir filmes conosco. Só o Razer tem duas bicicletas para montar. Ele provavelmente ficará até de madrugada."

"Que filme você vai assistir?"

"*O estranho mundo de Jack*. Melhor filme de Natal de todos os tempos!" Sasha diz a ela. "Você virá?"

"Estou dentro. Até farei a pipoca."

Hennessy não deve ter sido o único a ir ajudar a montar os brinquedos, porque todos os homens desapareceram depois do jantar, deixando as mulheres sozinhas.

Arin faz a pipoca, depois passou o resto da noite assistindo filmes.

À meia-noite, ela ainda não perdeu a esperança de que Hennessy apareça. Ela mantém a esperança até ir deitar e apagar a luz. Tentando ficar acordada, ela falha miseravelmente, não acordando até de manhã com o cheiro do café da manhã a acordando.

Vendo que o outro lado da cama não foi mexido, Arin pensa miseravelmente sobre como ela acordará para vê-lo sair todas as manhãs em seu futuro.

Ela se senta e passa os braços em volta das pernas, tentando não chorar. Ela não quer um futuro sem ele. Se ela está tão infeliz sem ele por uma noite, como suportará uma vida inteira sem ele?

Uma batida na porta a faz levantar a cabeça dos joelhos. “Entre.”

Jewell enfia a cabeça para dentro. “Apresse-se. Estamos esperando que todos abram os presentes!”

“Vou me apressar”, ela promete.

Jewell não sai. “Você está bem?”

“Sim.” Arin a afasta, determinada a não chorar no ombro da amiga. “Não vou demorar, chego em cinco minutos.”

“Chegue em três. Quero minha bolsa.” Sorrindo, Jewell fecha a porta.

Mantendo sua palavra, Arin desce as escadas em cinco minutos, vendo os membros já terem empilhado seus presentes ao lado deles.

Abrindo um sorriso quando vê Hennessy apontando para ela, Arin senta-se ao lado dele no sofá.

“Estes são seus”, ele diz, apontando para uma pilha de presentes na mesa de café.

Arin não os pega. “Por que você está usando óculos escuros? Você passou a noite bebendo em vez de montar as bicicletas?”

“Você está dizendo que não posso fazer duas coisas ao mesmo tempo?”

“Menino bonito, eu sei que você pode.”

Hennessy estremece. “Farei um acordo com você. Não me chame de menino bonito, e eu não a chamarei de menina bonita.”

“Eu posso viver com isso.” Ela não precisa viver com isso por muito tempo. Ele sairá amanhã.

Forçando-se a fingir empolgação por abrir os presentes, ela começa quando Hennessy abre os dele. Cada presente que ela abre espera ver o nome de Hennessy rabiscado nas etiquetas. No entanto, quando abre o último e não há um dele, ela age como se não estivesse chateada.

Depois que todos abriram seus presentes, os membros entram na cozinha para tomar café da manhã.

Levantando-se, ela espera que Hennessy a siga. Quando ele não o faz, Arin estende a mão para agarrar o braço dele, que ele puxa para longe dela.

“Coloque seu casaco. Eu quero lhe mostrar seu presente de Natal.”

“Meu presente está lá fora?”

“Sim.”

“Por que você está agindo tão estranho?”

Hennessy já está com o casaco, mas ele caminha lentamente em direção ao meio da sala enquanto ela veste o dela.

“Você se machucou montando os brinquedos?” Ela pergunta preocupada enquanto Hennessy fecha o casaco e, pela primeira vez, olha mais de perto as mãos dele, vendo que estão inchadas. “Você brigou com um dos homens?” Quando ela descobrir qual deles tocou o seu homem, ela irá chutá-lo nas bolas... ou convencer Jewell a fazer isso por ela.

“Podemos fazer isso depois do café da manhã, se você quiser?” Ele evita perguntar.

"Você não vai escapar tão facilmente. Vamos lá." Ela vai para a porta da frente.

"Vamos sair pelos fundos. Os degraus podem estar congelados, pois é muito cedo."

Preocupada pela maneira estranha como ele está agindo, Arin fica quieta enquanto passam pela cozinha para o lado de fora. Ela está tão concentrada em Hennessy que presta pouca atenção a alguns dos homens que parecem estar em uma zona de guerra. Ela espera até que eles estejam do lado de fora antes de lhe bombardear.

"Vocês todos entraram em uma briga? Jack tem dois olhos roxos. Você fez isso com ele? Zip parece estar em mau estado. Eles brigaram e você teve que separá-los? Por que você não me diz o que aconteceu?"

Ela ainda está agitada quando eles dobram a esquina e vê que seu SUV tem um novo engate preso na traseira.

"Jesus, minha cabeça está me matando, e se você me der cinco segundos, eu explico. Jesus."

Irritada com o tom abrupto, ela se aproxima de seu SUV. "Por que você me deu um engate no Natal? Para que eu preciso de um engate?"

"Comprei para nós, para que Core e eu possamos ir de carro até Ohio."

A felicidade floresce em seu peito. É como se ele tivesse lhe dado um anel de diamante. "Você irá para Ohio comigo?"

"É isso que estou tentando lhe dizer!"

"Estou tão feliz!" Ela se joga nos braços dele.

Uma maldição dolorosa a faz se afastar.

"Você está machucado!"

"Estou bem. Estou em melhor forma do que Core e Jack. Acho que o pulso dele está quebrado e ele não vai ao pronto-socorro."

"Você se juntou aos Last Riders?"

"Eles têm um clube lá."

"Eu sei... eu estava... No começo, eu pensei que você estava dizendo que iria morar comigo."

"Eu vou. Vou trabalhar na fábrica deles e ficar lá quando você pegar no meu pé."

"Você vai morar comigo?"

"Se a oferta ainda estiver de pé?"

Compreendendo, Arin finalmente percebe que Hennessy está sofrendo e escondendo a extensão de seus ferimentos. Um soluço escapa dela com a alegria que a percorre na velocidade do trenó do Papai Noel.

"Oh, sim!" Ela o abraça gentilmente. "E os Road Kingz?"

"Core e eu somos os únicos que restaram. O resto se espalhou após o incêndio."

"Quão machucado você está?"

"Não estou tão mau..."

"...como Jack e Core?" Ela revira os olhos. "Você realmente não precisava se juntar aos Last Riders. Eu posso lhe dar um emprego na minha empresa." Eles podem morar juntos, dirigir para trabalhar juntos, ficar juntos durante o dia. Hennessy não apenas lhe deu um engate de Natal; era um presente contínuo porque ela não voltaria para casa sozinha. O dia de Natal era o começo de uma nova vida com Hennessy... e aparentemente com os Last Riders.

"Você oferece sinuca e cerveja durante o almoço?"

“Não.”

“Sexo durante os meus intervalos?”

Ela assente.

“Então eu poderei considerar isso se eu odiar o trabalho. Ok?”

“Eu também posso fornecer outras compensações. Dou ótimas massagens nas costas...” Arin para quando vê Moon ajudando Jack a descer as escadas.

“Indo para o pronto-socorro?” Hennessy pergunta quando os dois homens se aproximam.

“Sim. Core quer ir também. Viper está trazendo-o.”

Arin passa o braço em volta da cintura de Hennessy quando ele coloca um braço em volta dos ombros dela para aliviar um pouco do seu peso. O homem grande e forte acabou de perder as forças.

“Você também tem espaço para Hennessy?”

“Eu não preciso...”

“Você irá.”

Como ele não está em condições de argumentar, Hennessy se vê no banco de trás ao lado de Jack.

Ela se aperta no banco de trás com eles. Core fica no banco da frente com Moon dirigindo.

“Hennessy, obrigado por ir primeiro com o Viper. Se você e Core não tivessem, eu não teria conseguido.” Jack segura cuidadosamente o braço na tipoia improvisada. “Você bateu o recorde do Viper?”

“Foda-se, não”, Moon se intromete.

Arin se aconchega gentilmente contra Hennessy. “Este é o melhor Natal que já tive.”

Todos os homens no carro olham para ela como se Arin tivesse enlouquecido.

“Não é o seu melhor também?” Com a felicidade borbulhando no peito, ela espera a mesma resposta dele.

“Acho que meu dente da frente está frouxo, minhas costelas doem pra caralho e não durmo há 48 horas. O que há de tão bom nisso?”

Arin não deixa que o mal humor de Hennessy a perturbe. Seu Grinch sempre fica irritado quando está com dor. Ela quase o lembra do cartão de homem que ele gosta de se gabar em sua carteira, mas pensa em esperar até que estejam realmente em Ohio.

“Você se sentirá melhor quando chegarmos em casa e eu o beijar sob o visco.”

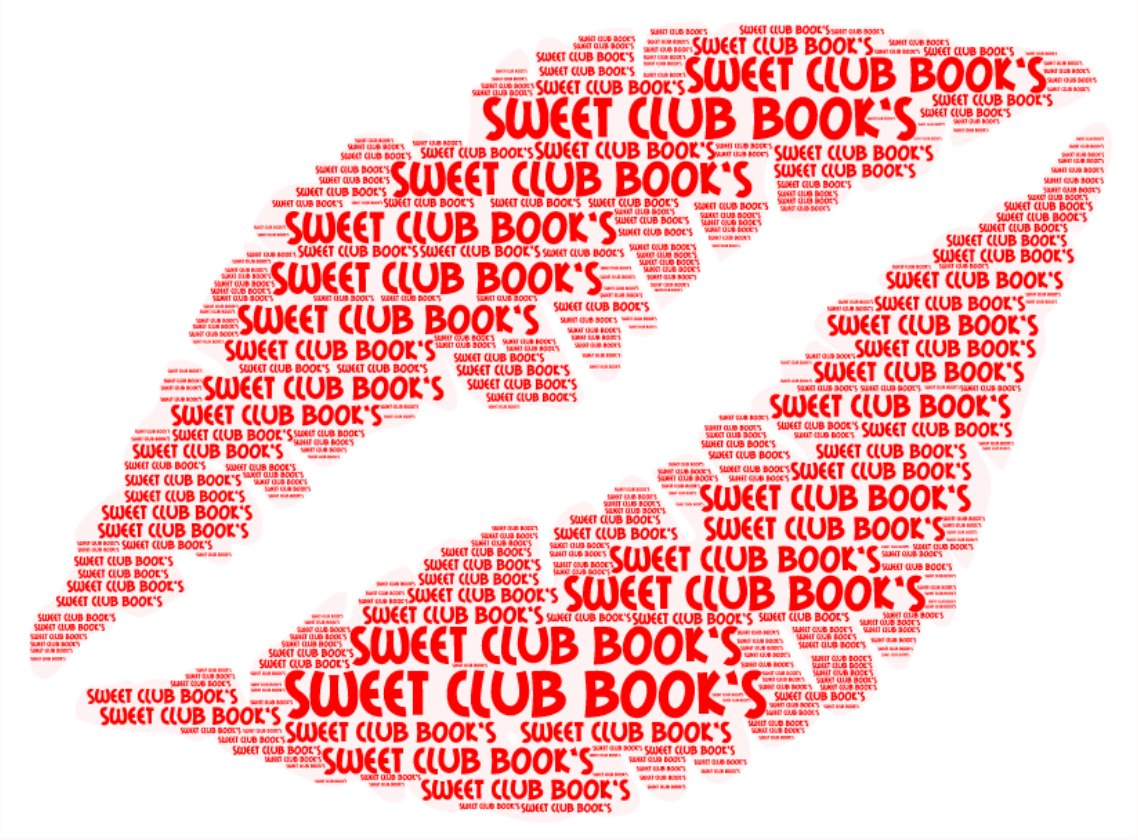
“Foda-se o visco. Foda-se jingle bells. E toda essa merda de ‘ho ho ho’ pode beijar minha bunda!”

Jack enfia a mão no bolso e tira um frasco. “Aqui, tome um pouco de Hennessy, irmão.”

“Está tudo bem, papai.” Ela dá um tapinha na bochecha de Hennessy. “Sempre há o próximo ano.”

Hennessy lhe dá um olhar aquecido, encontrando seu cartão de homem novamente. “Agora, esse é um apelido com o qual posso viver.”

Jamie Begley



HO HO HENNESSY